

Presidente da Republica
José Sarney
Ministro da Cultura
Celso Furtado
Presidente da Funarte
Ewaldo Correia Lima

FUNARTE

UM PERCURSO CULTURAL

**RELATÓRIO
1985 / 1986**

FUNARTE - BIBLIOTECA

REG 7225

EM 13 / 7 / 98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
TRABALHAR A LINGUAGEM DO SOM	9
A QUALIDADE ALTERNATIVA	16
CULTURA POPULAR, UM VALOR PERMANENTE	24
UMA EDUCAÇÃO DO OLHAR	33
LUZ CÂMARA, CORAÇÃO	38
O QUADRINHO PEDE PASSAGEM	43
SETORES DE APOIO	46
ÁREAS DE AÇÃO INTEGRADA	49

INTRODUÇÃO

Criada em 1976 para estabelecer programas de ação junto ao sensível tecido das manifestações artístico culturais, a Fundação Nacional de Arte – FUNARTE, hoje uma instituição plenamente consolidada, tem procurado no planejamento criterioso de suas ações a melhor forma de preservar e ampliar os espaços conquistados.

Com sede no Rio de Janeiro, sua atuação se desenvolve em todo o território nacional. E, atenta ao princípio de que arte é antes de tudo exercício de liberdade, a FUNARTE vem desde o início respeitando e estimulando, sem qualquer tipo de intervencionismo, a heterogeneidade que caracteriza a cultura brasileira.

Atuando nas áreas de música, artes plásticas, folclore, fotografia e artes gráficas, a instituição desenvolve projetos de âmbito nacional trabalhando em parceria com órgãos culturais oficiais e privados das várias regiões brasileiras.

Tais atividades são desenvolvidas, simultaneamente, em duas vertentes: a realização de projetos próprios e apoio a projetos externos. E para a execução dessas atividades a FUNARTE adota as seguintes linhas de atuação: apoio à formação de recursos humanos; apoio à difusão; apoio à pesquisa e documentação; apoio à infra-estrutura; e apoio à criação.

TRABALHAR A LINGUAGEM DO SOM

A atuação da Funarte sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Música, se dá através de dois modos conjugados que assim se caracterizam:

PROJETOS PRÓPRIOS norteados pelo caráter de exemplaridade que configura seu âmbito nacional, esses projetos visam responder às necessidades específicas de áreas da atividade musical brasileira.

São eles os projetos Bandas, Rede Nacional da Música, Memória Musical Brasileira (Pro Memus), Villa Lobos e Orquestras, além das atividades das coordenadorias de Eventos, de Educação Musical e de Música Brasileira e do Grupo de Estudos Musicais, geralmente com a colaboração de entidades públicas e privadas.

PROJETOS EXTERNOS trabalhos desenvolvidos e executados por órgãos oficiais e entidades particulares com apoio financeiro e/ou assessoramento técnico da Funarte que representam em vários níveis as preocupações e propostas da sociedade brasileira, tais propostas por sua especificidade alimentam a ação do INM no desenvolvimento de suas atividades quanto às características regionais e locais dos mecanismos a serem utilizados.

Ao atuar direta e indiretamente, o INM volta-se fundamentalmente para:

a) o apoio à formação de recursos humanos.

A formação do músico em diversas especialidades, o assessoramento ao professor, ao arte educador, ao musicólogo e ao pesquisador, bem como sua reciclagem, a capacitação do pessoal técnico em equipamentos e materiais ou ligados à infra-estrutura da produção musical constituem parte substancial das ações do INM e estão no centro de interesse de diversos projetos apoiados.

A Coordenadoria de Educação Musical voltada para o atendimento aos profissionais desta área e, ainda, professores e pesquisadores, deu seguimento a série de seminários efetuados em diversas unidades da federação e realizou cursos de natureza diversa, caracterizados como técnicos, metodológicos e/ou pedagógicos. Entre os principais temas abordados assinalam-se propostas metodológicas para musicalização, revisão de ensino da teoria musical, metodologias específicas de escolas do 1º e do 2º graus, história da música, estruturação musical, oficinas de música e etnomusicologia e sua aplicabilidade na educação musical. Paralelamente, houve participação em encontros estaduais de diretores e professores de escolas de música (1985, Montenegro - RS e 1986, Rio Grande - RS) e também organização em conjunto com entidades locais do Seminário de Arte e Educação de Curitiba (1986).

O Projeto Villa Lobos, responsável pela implementação da atividade coral no país, realizou laboratórios corais, cursos de regência coral, cursos especiais de técnica vocal e os V e VI Painéis de Regência Coral (âmbito nacional).

O Projeto Bandas deu continuidade aos cursos de reciclagem para mestres de banda e ampliou com êxito o atendimento aos músicos através de cursos de reparação de instrumentos de sopro, ambas as modalidades com a cooperação de entidades locais.

A Rede Nacional da Musica ofereceu cursos intensivos de instrumento para professores e alunos de musica, paralelos aos concertos de seus circuitos

No ano de 1985 o Projeto Espiral teve-se basicamente a manutenção da Oficina Escola de Luteria (convênio Funarte Funabem), visando a formação de técnicos em construção de instrumentos de cordas e na fabricação de arcos para os mesmos. Manteve-se, ainda, um permanente contato com os Nucleos de Formação de Instrumentistas de Cordas já instalados, promovendo-se cursos. Em 1986 iniciou-se a reformulação do projeto. Para suas duas vertentes de trabalho (formação de técnicos e formação de instrumentistas) traçou-se um programa específico de atuação com vistas a aprofundar o nível de informação prestada e por outro lado, aumentar substancialmente a produtividade em todas as áreas. Foram realizados cursos de reparação, cursos de técnica instrumental e de interpretação.

No biênio 85/86 o GEM - Grupo de Estudos Musicais - promoveu Oficinas de Criação Musical buscando-se o incentivo à prática da musica, sua realização, experimentação e fundamentalmente, um maior acesso ao seu conhecimento.

Visando uma reavaliação dos procedimentos de pesquisa e, também querendo incentivar o próprio estudo das formas de manifestação e produção musical brasileiras, o GEM realizou, ainda, Seminários sobre Sistemas Musicais, na área da etnomusicologia voltados para a musica oriental de origem japonesa ocorrida em São Paulo e das manifestações negro africanas e afro brasileiras existentes no Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais.

Entre os projetos apoiados destacam-se:

1985

- 36º Curso Internacional de Férias (Pro Arte, Sociedade de Artes, Letras e Ciências - RJ)
- V Festival de Londrina (Secretaria de Estado de Cultura e do Esporte do Paraná - PR)
- Nordeste 85 - IV Encontro Musical (Universidade Federal do Ceará - CE)
- Oficina de Musica IV (Fundação Cultural de Curitiba - PR)
- IV Seminário de Jovens Instrumentistas e Camerata de Montenegro (Fundação Municipal de Artes de Montenegro - RS)
- Curso de Educação Musical e Curso para Instrumentistas de Sopros (Universidade Federal do Pará - PA)
- Capacitação de Regentes de Bandas e II Painel de Regentes Corais (Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo do Paraná - PR)
- II Curso de Verão de Prados (Lira Cecília de Prados - MG)
- I Curso de Extensão de Percussão Popular Brasileira (Universidade do Rio de Janeiro - RJ)
- Curso de Aperfeiçoamento de Professores (Escola Superior de Musica de Blumenau - SC)

1986

- 37º Curso Internacional de Férias (Pro Arte, Sociedade de Artes, Letras e Ciências - RJ)
- Nordeste 86 - V Encontro Musical (Universidade Federal do Ceará - CE)
- 18º Festival de Inverno - São João del Rei (Universidade Federal de Minas Gerais - MG)
- V Oficina de Musica (Fundação Cultural de Curitiba - PR)
- V Seminário de Jovens Instrumentistas e Cursos de Educação Musical I e II (Fundação Municipal de Artes de Montenegro - RS)
- II Curso Internacional de Inverno SCALA (Sociedade Cultural Ad Libitum, Juiz de Fora - MG)
- Curso Especial de Expressão Rítmica e Sonora e Cursos de Educação Musical (Associação Paraense de Ensino e Pesquisa - PA)
- II Curso de Formação de Professores de Educação Musical e III Curso Internacional de Regência Coral (Os Seminários de Musica Pro Arte - RJ)
- I Seminário Brasileiro de Musica Instrumental (Universidade Federal de Ouro Preto - MG)
- Curso de Ritmo e Técnica Vocal (Coral Santa Cecília - MS)

b) o apoio à difusão musical

A difusão musical é compreendida tanto em relação ao produto, privilegiando-se as obras brasileiras, quanto ao agente difusor, ou seja, os intérpretes - os conjuntos de câmara, as orquestras, as bandas e os corais nacionais.

Coube à Coordenadoria de Eventos levar a cabo os circuitos da Rede Nacional da Musica. Da programação constaram concertos didáticos e recitais com a participação de artistas e conjuntos visitantes e, também, de músicos das regiões atingidas.

Os bons resultados auferidos nas redes regionais da musica, organizadas por entidades culturais oficiais e particulares a exemplo da Rede Nacional e com seu assessoramento técnico levaram o INM a estimular novos projetos dessa natureza em Minas Gerais, na Bahia, no Rio Grande do Sul, em Goiás e na Paraíba.

Em 1985 coube ao INM coordenar a VI Bienal de Musica Brasileira Contemporânea no Rio de Janeiro congregando compositores de diversos estados e apresentando obras consagradas e inéditas.

Em 1986 participando da comemoração do Ano Carlos Gomes promoveu-se a apresentação do Sarau Carlos Gomes com enfoque na obra camerística do homenageado em Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Curitiba e Campinas.

Ao voltar-se para o agente difusor, o INM promoveu em 1986 o 3º Curso Jovens Intérpretes da Musica Brasileira - Homenagem a Carlos Gomes, de âmbito nacional, com as categorias canto e piano. Assim, mais uma vez se procurou assegurar boas condições de profissionalização para os novos valores nacionais.

Como fundamentais difusoras da música no país, as orquestras sinfônicas foram objeto de especial atenção e, colaborando com a Secretaria de Apoio à Produção Cultural do MinC, o Instituto participou do 1º Encontro Nacional de Dirigentes de Orquestras Sinfônicas em Brasília (novembro de 1986)

Em 1986, teve início um trabalho sistemático com a TVE para a criação e veiculação de peças promocionais sobre música brasileira e no âmbito da difusão no exterior preparou-se material atendendo a diversas representações diplomáticas

Dentre os convênios firmados, destacam-se

1985

– II Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte (Fundação de Educação Artística – MG)

– Rede Regional da Música e Festival de Natal (Coral Vozes de Euterpe – MG)

– XII Concurso Internacional de Canto (Sociedade Brasileira de Realizações Culturais – RJ)

– Música no IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal – RJ)

– VIII Concurso Jovens Instrumentistas de Piracicaba (Escola de Música de Piracicaba – SP)

– Festivais de Música Brasileira (Fundação Cultural do Distrito Federal) e repasse de recursos para a Fundação de Arte do Rio de Janeiro para a VI Bienal de Música Brasileira Contemporânea

1986

– Música no MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – RJ)

– Encontro de Corais da Zona da Mata Terças Musicais e IV Concurso Nacional de Piano Arnaldo Estrela (Pro Música de Juiz de Fora – MG)

– Promoção Cultural do Distrito Federal – Concertos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional (Fundação Cultural do Distrito Federal – DF)

– CANTURIO (Federação de Conjuntos Corais do Rio de Janeiro – RJ)

– III Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte (Fundação de Educação Artística – MG)

– II Semana Nacional de Música Brasileira e Música no Interior (Centro Musical Villa Lobos – ES)

– II Encontro Nacional Pequenos Grandes Intérpretes (MUSIKA – Centro de Estudos Ltda – GO)

– Concertos Didáticos da Orquestra Sinfônica do Teatro Alberto Maranhão (Teatro Alberto Maranhão – RN)

– Rede Regional da Música e Festival de Natal (Coral Vozes de Euterpe – MG)

– Ecos do Órgão pelo Brasil (Associação Paulista de Organistas – SP)

– Rede Estadual da Música (Universidade Federal de Uberlândia – MG)

– Rede Regional da Música – Goiás (Universidade Federal de Goiás – GO)

c) o apoio à infra-estrutura tem como objetivo equipar com instrumentos musicais e seus acessórios bandas, orquestras, escolas de música e entidades ligadas à difusão musical, o INM deu prosseguimento a programas de distribuição direta e prestou apoios financeiros mediante convênios

O Projeto Bandas distribuiu 871 instrumentos a 165 bandas de 19 unidades da federação no biênio 85/86

Em 1985, receberam recursos para aquisição de instrumentos e equipamentos Universidade Federal de Ouro Preto/MG, Universidade Federal Fluminense/RJ, Fundação Clovis Salgado/MG, Casa de Cultura Mário Quintana/RS, Secretaria de Cultura e Desportos do Estado de Goiás/GO e Pro Arte de Itajaí/SC. Em 1986, foi atendida a Fundação Catarinense de Cultura/SC, que mantém um centro de ensino coletivo de instrumentos de cordas (método Suzuki)

No tocante à pesquisa de materiais, em dezembro de 1985, encerrou-se a primeira fase do projeto Madeiras Brasileiras para Instrumentos de Música. No escritório de representação da Funarte em São Paulo reuniram-se para a divulgação dos resultados obtidos nos testes realizados em cerca de quarenta espécies de madeiras industriais, artesanais e membros das instituições responsáveis pelos testes (Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, Escola Agricultura Luis de Queiroz de Piracicaba, Instituto de Pesquisas da Amazônia), bem como a FINEP, agência que financiou este projeto coordenado pelo INM

Em 1986 procedeu-se à reorganização dos resultados, com vistas à implantação da segunda fase do projeto. A avaliação crítica de instrumentos musicais e acessórios de fabricação nacional voltou-se em 1986 para os violões e os diversos tipos de cordas

Uma nova atribuição para o INM surgiu com a Resolução nº 02/0854 do Conselho de Política Aduaneira, baixada em dezembro de 1985 na medida em que ele passou a participar do próprio processo burocrático de importação de instrumentos e de seus acessórios. Como consequência em 1986, foram realizadas várias reuniões com a participação de membros da CA-CEX, bem como da Associação de Fabricantes de Instrumentos Musicais do Brasil (AFIMBRA) e do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil visando melhor delimitar a forma de participação da Funarte. Foram recebidas, também, várias solicitações de importação feitas tanto por músicos profissionais, como por instituições musicais em geral e que uma vez analisadas, foram remetidas a CACEX para decisão

Houve ainda em 1986 a participação no 1º Encontro Nacional de Instrumentistas (Ouro Preto) e 1º Encontro Nacional de Dirigentes de Orquestras para levar informações sobre o atual processo de importação de instrumentos, ou ouvir sugestões

Ao projeto 18 A do então Senador Sarney, foram feitas várias modificações que redundaram no texto da Mensagem Presidencial enviada ao Congresso Nacional, origem da promulgação da Lei Sarney (Lei 7.505). Foi intensa a participação do INM/Funarte na elaboração de várias das propostas, bem como na discussão da própria filosofia do que deveria ser o texto legal. Da mesma forma, e por solicitação do MinC, o INM/Funarte participou de reuniões com representantes de várias das institui-

ções culturais federais no Rio de Janeiro, das quais resultaram substanciais propostas para o texto do decreto nº 93.335 que regulamenta a referida lei.

No biênio 85/86, o Projeto Espiral viabilizou a prestação de serviços de reparação e restauração de instrumentos de orquestras, escolas de música e similares mediante o envio de lutiers e técnicos especializados aos diversos locais bem como o recebimento no Rio de Janeiro dos materiais a serem trabalhados.

d) o apoio a pesquisa, documentação e programas editoriais. A produção musical brasileira, como nos anos anteriores, foi objeto de amplo e sistemático trabalho de pesquisa, documentação e programas editoriais.

Em 1985 o Pro Memus editou 77 partituras para cora e capela e para orquestra de câmara, da coleção *Musica Sacra Mineira* - peças para tuba e piano e para contrabaixo e piano de autores brasileiros, bem como o catálogo *Alberto Nepomuceno*.

Foram editadas em 1986, nove peças para instrumento solo, a partitura para orquestra sinfônica da obra *Elegia* de H. Oswald, as sonatas para violoncelo e piano de Francisco Mignone e Camargo Guarnieri e a *Sonata nº 2* para violino e piano de Guerra Peixe.

Dentro das comemorações do Sesquicentenário de Carlos Gomes (1986), foi lançado o álbum *O piano brasileiro de Carlos Gomes* - 17 peças para piano solo - e foram concluídos os trabalhos de preparação para edição do *Album de canções de Antonio Carlos Gomes* - pesquisa de Achille Picchi - e, para a edição Funarte - Editora Ricordi, de partituras sinfônicas e de redução para canto e piano de operas de Carlos Gomes.

No biênio 85/86, o Pro-Memus deu continuidade aos trabalhos de planejamento gráfico e editorial da Coleção Padre José Maurício da preparação para edição das obras classificadas no I Concurso Nacional de Composição para orquestra e no I Concurso Nacional de Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira, de obras da coleção Francisco Mignone, de peças sinfônicas e para conjuntos de câmara e de catálogos de música brasileira.

Tiveram início, em 1986, os trabalhos para edição da coleção Curt Lange com a preparação de dez partituras de obras sinfônicas.

Foram preparadas para edição oitenta partituras selecionadas no I Inventário Nacional de Música para Banda sendo editada, em 1986 a primeira partitura que comporá o Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil.

Na linha fonográfica produziram-se os seguintes títulos *II Bienal de Música Brasileira Contemporânea* - 5 volumes - e *Caro Pagano* - Piano Solo - em 1985 e reedição do LP *O piano brasileiro de Carlos Gomes Koellreutter 70 - obras de compositores brasileiros dedicadas a Koellreutter* - e *Miriam Ramos interpreta Octavio Maul* - piano solo -, em 1986.

O INM editou, em 1985, o Catálogo *Musica no Brasil* reunindo edições de música da Funarte para divulgação no exterior.

Através da Coordenadoria de Educação Musical foi lançado o livro *Educação musical: concertos e preconcertos*, de Raimundo Martins, e o *Concurso de Monografias sobre Educação Musical*.

O Grupo de Estudos Musicais iniciou em 1985 a publicação dos cadernos *Textos e Contextos*, de teor musicológico congregando artigos e ensaios de diversos profissionais dedicados a reflexão musical a análise de seus mecanismos e à proposta de abordagem acerca do fazer musical no Brasil. No biênio 85/86 foram publicados quatro números.

Como parte das comemorações do Sesquicentenário de Carlos Gomes lançou-se o Concurso Nacional de Monografias sobre a Vida e Obra de Carlos Gomes.

Entre os projetos apoiados, destacam-se:

1985

- Edição da *Sinfonia em mi menor*, de Alexandre Levy (Sociedade Brasileira de Musicologia - SP)

- Série Compositores da Bahia (Universidade Federal da Bahia - BA)

1986

- I Congresso Brasileiro de Musicologia e edição do boletim especial dedicado a Luiz Heitor Correa de Azevedo *Os oitenta anos de um musicólogo brasileiro* (Sociedade Brasileira de Musicologia - SP)

- Série Compositores da Bahia (publicação e gravação) (Universidade Federal da Bahia - BA)

- Gravação da *Missa de Nossa Senhora do Carmo* (Associação de Cantor Coral - RJ)

- Oficina de Criação de Instrumentos (Fundação de Educação Artística - MG)

e) o apoio a criação musical.

As ações voltadas para a criação musical desenvolvem-se através de concursos de composição e de encomendas de obras.

Em 1985, realizou-se um concurso para a seleção de obras de compositores jovens para serem apresentadas na VI Bienal de Música Brasileira Contemporânea.

Entre os projetos financiados, destacam-se, em 1985 o Concurso Nacional de Composição (Universidade Federal da Bahia) e, em 1986, o Encontro de Compositores Latino Americanos, da FEA (Fundação de Educação Artística).

A QUALIDADE ALTERNATIVA

Atuando a DMP sob o binômio 'registro & multiplicação' e com base portanto no princípio de que não existe memória sem a documentação respectiva todo o leque de eventos e projetos que cria ou administra tem em vista a extração de algum resíduo um livro um disco uma partitura um vídeo. A multiplicação e distribuição desses resíduos é fundamental na medida em que a ação alternativa do órgão procura exatamente preencher os claros detectados mediante ações que não recebem acolhimento por parte do circuito convencional, precipuamente interessado no lucro meramente pecuniário.

Dentro dessa linha, procura-se abordar clientela que estão apenas sugeridas no panorama cultural brasileiro objetivo plenamente alcançado por exemplo pelo Projeto Pixinguinha desde sua implantação em 1977 quando por via do baixo custo do ingresso se inverteu o tradicional quadro de subvencionar-se o empresário em vez do espectador.

No período 1985/1986, deu o órgão continuidade aos projetos anteriormente postos em execução corrigidas as falhas porventura constatadas e sempre com a preocupação paralela de lhes inculcar sentido de exemplaridade. Com esse mesmo espírito orientaram-se os demais projetos:

- Lucio Rangel - Edição de pesquisas laureadas em concursos ou encomendadas)
- Almirante - (Edição de discos)
- Ailton Barbosa - (Edição de partituras de arranjos)
- Ary Barroso - (Divulgação da música popular brasileira no exterior em convênio com o Itamaraty)
- Pixingão - (Amostragem anual na Sala Funarte Sidney Miller de valores regionais selecionados)
- Eventos Especiais - (Espetáculos musicais em comemoração de datas significativas de figuras e episódios da MPB e a promoção de música popular das três Salas Funarte - Rio de Janeiro Brasília e São Paulo)

PROJETO LUCIO RANGEL

Lançados em 1977, os concursos públicos sobre figuras e episódios de relevo de nossa música popular tomaram em 1980 o nome atual de Projeto Lucio Rangel com o triplice objetivo de enriquecer a escassa bibliografia da MPB, apoiar a atividade de pesquisa profissional e provocar a revelação de novos especialistas nesse campo particular de nossa cultura resgatando e devolvendo as comunidades a sua própria história. Desde então, foram lançados 35 concursos e selecionadas 27 obras biográficas e monográficas, que vem sendo progressivamente publicadas. É de notar que quase todas essas obras são de autoria de novos pesquisadores assim revelados pelo projeto, como Marília Barbosa, Artur de Oliveira Filho, Jonas Vieira, Bruno Ferreira Gomes, Francisco Duarte, Roberto Ruiz, Sonia Brauks Rodrigues, Lygia Santos, Irati Antônio, Regina Pereira, José de Souza Leal, Roberto Moura, Luis Carlos Saroldi, Valdinha Barbosa, Anne Marie Devos, Maria Teresa Mello Soares, Sônia Moreira e outros.

No biênio 1985/1986 foram as seguintes as atividades do projeto:

I - ANO DE 1985

- 1 - Concurso realizado: Vida e obra de Adoniran Barbosa
- 2 - Pesquisa selecionada: *Adoniran um sambista diferente* de Bruno F. Gomes
- 3 - Títulos editados e lançados
 - *Radamés Gnattali o eterno experimentador* de Anne Marie Devos e Valdinha Barbosa
 - *Oriando Silva o cantor das multidões* de Jonas Vieira
 - *Wilson Batista e sua época* de Bruno F. Gomes
 - *Meninos eu vi* de Jota Efége
- 4 - Títulos editados e ainda não lançados
 - *São Ismael do Estácio* de Maria Teresa de Melo Soares
 - *Capitão Furtado - viola capira ou sertaneja?* de J. L. Ferrete

II - ANO DE 1986

- 1 - Concursos lançados
 - Luis Gonzaga
 - Hekel Tavares
 - Os Bambas do Estácio
 - Donga
- 2 - Obras selecionadas
 - *Luiz Gonzaga o santoneiro de Exu*, de Bruno F. Gomes e Luis Fernando Barciela Vieira
 - *Os Bambas do Estácio* de Roberto Ruiz
 - *Hekel Tavares uma voz das Alagoas*, de Roberto Ruiz

OBS: O concurso sobre Donga não teve concorrente mas por indicação do 5º Encontro Extraordinário da Associação dos Pesquisadores da MPB, a obra foi encomendada a pesquisadora Marília Barbosa da Silva.

- 3 - Obras editadas - com lançamento para 1987 -
 - *Capiba é frevo meu bem* de Renato Phaelante e Aldo Paes Barreto
 - *Custódio Mesquita prazer em conhecê-lo* de Bruno F. Gomes
- 4 - Obras em fases diversas de editoração
 - *Adoniran um sambista diferente* de Bruno F. Gomes
 - *Candeia luz da inspiração* (obra encomendada) de João Batista M. Vargens
 - *Luperce Miranda* (obra encomendada), de Marília Barbosa e outros
 - *Assis Valente* de Francisco Duarte e outros
 - *Yes nós temos Braguinha*, de Jauro Severiano

Dessas está em fase de estudos a coedição com a Editora Martins Fontes das pesquisas sobre Assis Valente, Luperce Miranda, Adoniran Barbosa, Braguinha, Hekel Tavares, Luiz Gonzaga, Os Bambas do Estácio e possivelmente a pesquisa sobre Donga já encomendada com verba doada pelo CNDA.

PROJETO ARY BARROSO

Mediante convênio acionado em parceria com o Itamaraty, o projeto tem por objetivo básico a divulgação de nossa música popular no exterior através da doação periódica de discos as rádios e entidades culturais das principais cidades do mundo inteiro. A última coleção de discos a terceira teve o apoio da Petrobrás em 1985. Paralelamente, divulgamos as artes visuais brasileiras (cartuns, gravuras e fotografias), abordando nas coleções todos os aspectos mais regionais de nossa música, inclusive a chamada sertaneja. São os seguintes os totais de discos enviados nos dois últimos anos, emissoras e países envolvidos.

1985 – (novembro e dezembro)

- a) Discos enviados 1.880
- b) Emissoras 188
- c) Países 45 (Estados Unidos, Japão, Panamá, Argentina, Bélgica, Escócia, Guatemala, Haiti, Holanda, Suíça, Bolívia, Canadá, Venezuela, Espanha, Noruega, França, Austrália, Itália, Costa do Marfim, Paraguai, Colômbia, Uruguai, Chile, São Salvador, Marrocos, Turquia, Emirados Árabes, Costa Rica, Cabo Verde, Finlândia, Dinamarca, Iugoslávia, Inglaterra, Moçambique, China, Tchecoslováquia, Nova Zelândia, Gana, Alemanha, São Tomé e Príncipe, Portugal, Montecarlo, República do Alto Volta, Malásia, Malta)

1986

- a) Discos enviados 1.360
- b) Emissoras 136
- c) Países 15 (Costa Rica, França, Polônia, Cuba, Japão, Espanha, Alemanha, Argentina, Grécia, Portugal, Estados Unidos, Bélgica, Uruguai, Itália, Suécia, e mais vinte postos diplomáticos do Brasil no exterior)

Desde o lançamento da primeira coleção em 1979 até o presente, foram alcançadas pelo projeto mais de 800 emissoras de 110 países.

PROJETO ALMIRANTE

Objetiva a edição fonográfica da produção, inédita ou não, dos autores abordados nas pesquisas do Projeto Lucio Rangel. Procura, também, dar reedição a títulos já esgotados no mercado fonográfico através de produções esmeradas das quais participam nomes de relevo da arte brasileira. Essas produções não raras vezes, transformam-se em espetáculos musicais resultando de algumas delas a produção de partituras, dentro do Projeto Ayrton Barbosa.

Nos dois últimos anos foram as seguintes as edições e lançamentos de discos do projeto.

1985

- a) Lançamentos
 - 1 – LP ORLANDO SILVA – Produzido por Jairo Severiano e Jonas Ureta com 12 faixas interpretadas pelo cantor. fonogramas da EMI Odeon e RCA Victor

18

- 2 – LP RADAMÉS GNATTALI – Homenagem aos oitenta anos do grande maestro, produzido por Joaquim Santos e com participação especial de Tom Jobim, Paulinho da Viola, Chiquinho do Acordeon, Camerata Carioca e Brasil Quarteto, além do próprio homenageado.

b) Lps produzidos com lançamento previsto para 1987

- 1 – LP ISMAEL SILVA – Produção artística de João de Aquino e Maurício Carrilho e participação especial de Jards Macalé e Dalva Torres
- 2 – LP CAPITÃO FURTADO – Produção artística de João de Aquino e Maurício Carrilho, com Roberto Correia, João Lyra e Adelmário Arcoverde e participação especial de Sivuca, Rolando Boldrin e Zé Mulato e Cassiano

1986

- a) Lp editado 1 – Wilson Batista (lançamento 1987)
- b) Lps produzidos – com lançamento para 1987
 - 1 – CUSTÓDIO MESQUITA – Direção musical e arranjos de Cristóvão Bastos. Intérpretes: Conjunto Coisas Nossas, Rosana Toledo, Amélia Rabelo, Marcos Sacramento e participação especial de Ney Matogrosso e Marlene
 - 2 – ASSIS VALENTE – Direção musical e arranjos de Paulo Moura, com participação especial de João Nogueira, Leclir Brandão, Célia, Clara Sandroni e Coro Come
 - 3 – BRAGUINHA 80 ANOS – Produção artística de Jairo Severiano, direção musical de Nestor de Holanda Cavalcante e Marcos Leite, com orquestra de vozes A Garganta Profunda e participação especial de Eduardo Dusek

PROJETO AIRTON BARBOSA

Intimamente vinculado aos projetos Lucio Rangel e Almirante, o Projeto Ayrton Barbosa tem por objetivo corrigir lacuna detectada no mercado editorial, no que diz respeito a partituras de arranjos de autores brasileiros, já que, por se terem tornado antieconômicas, as editoras preferem a edição cifrada das obras. Isso tem levado a clientela interessada em arranjos originais – músicos e instrumentistas – a recorrer ao mercado internacional, via de regra muito oneroso e além do mais alienante. A matéria prima do projeto são especialmente as músicas editadas pelo Projeto Almirante.

No biênio 1985/1986 o projeto editou e lançou as seguintes partituras:

- 1985
 - 1 – Caderno de partituras Radamés Gnattali, arranjos feitos pelo maestro em composições de Tom Jobim
 - 2 – Caderno de partituras Patápio Silva, com arranjos de Maurício Carrilho, Luizinho Eça e Luis Otávio Braga

1986

- 1 – Caderno de partituras Orquestra de Cordas Dedilhadas da Pernambuco, com músicas de Henrique Annes, Ivanildo Maciel, João Lyra, Marco César, Nilton Rangel, arranjos dos próprios autores

19

PROJETO PIXINGUINHA

Implantado em 1977, desenvolve-se através do envio sistemático de elencos de artistas do melhor nível para apresentação em espetáculos musicais nas várias regiões do país, com isso gerando o alargamento do mercado de trabalho de cantores e músicos brasileiros, criação de novos hábitos culturais e efetiva formação de novas platéias, possibilitando pelo custo reduzido dos ingressos a socialização do acesso das classes de baixa renda à produção musical brasileira. Simultaneamente, contribui para a formação de recursos humanos no que diz respeito ao pessoal técnico e especialistas na organização de espetáculos musicais, como diretores, assistentes de direção, administradores, iluminadores etc. Atesta seu caráter de exemplaridade o fato de que no seu rastro surgiram vários projetos semelhantes e que a partir de sua presença, criaram-se 34 projetos musicais em 23 cidades brasileiras, como por exemplo, o "Circuito Musical da Periferia", de Manaus; o projeto "Nas águas do Pixinga", de São João de Meriti; o "Jaime Ovalle", de Belém; o "Araguara" de Curitiba etc.

Foi a seguinte a atuação do projeto nos anos de 1985 e 1986:

1985

- 1—Espetáculos realizados 176
- 2—Cidades visitadas 14 — Rio, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Curitiba, Florianópolis, Criciúma, Goiânia, Curitiba, Campo Grande e Brasília
- 3—Artistas e músicos participantes 85 representando os vários estilos e formas musicais da MPB, além do contingente local de 167 intérpretes e 322 músicos dos quais 24 seriam selecionados para integrar o Pixingão
- 4—Diretores artísticos 10
- 5—Assistentes de direção 8
- 6—Administradores 10
- 7—Administradores regionais 13
- 8—Técnicos de Som/Luz 03
- 9—Composições executadas 284 — (18 vezes cada uma)
- 10—Compositores 217
- 11—Público 112.399 espectadores
- 12—Elencos de maior público Nordeste — Wagner Tiso, Cida Moreira, Marcelo Barra
Sul/Centro Oeste — Sivuca, Glorinha, Gadelha, Waldir Mansur

1986

- 1—Espetáculos realizados 199
- 2—Cidades visitadas 15 — Rio, Teresina, São Luís, Belém, Santarém, Rio Branco, Campo Grande, Dourados, Ilhéus, Salvador, Macaé, Recife, Natal e Fortaleza
- 3—Artistas e músicos participantes 103, juntamente com 1.518 músicos e intérpretes locais
- 4—Diretores artísticos 12
- 5—Assistentes de direção 12
- 6—Administradores 12

20

- 7—Administradores regionais 14
- 8—Técnicos de Som/Luz 03
- 9—Composições executadas 285 — (17 vezes cada uma)
- 10—Compositores 258
- 11—Público 135.644 espectadores
- 12—Elencos de maior público
 - 1ª Etapa Zizi Possi, Vitor Ramil, Banda Luz e Fátima Fontenelle
 - 2ª Etapa Zezé Mota, Rosa Passos e Eudes Fraga

PROJETO PIXINGÃO

Implantado em 1984, tem por objetivo a seleção de valores revelados por ocasião das apresentações de artistas regionais que precedem os espetáculos do Projeto Pixinguinha de que é o desdobramento para apresentação ulterior na Sala Funarte Sidney Miller do Rio de Janeiro.

1985

Foram ao todo 34 apresentações envolvendo artistas selecionados em Feira de Santana (2), Macaé (2), Goiânia (2), Fortaleza (1), Campo Grande — MS (4), Salvador (4), Recife (4) e Brasília (2). Participaram dos espetáculos, na condição de padrinhos dos artistas novos Zezé Mota, Sérgio Ricardo, Rosana Toledo, Cida Moreira, Joyce e outros.

1986

Neste ano, os artistas selecionados vieram de Brasília (3), Salvador (1), Fortaleza (3), Curitiba (3), Natal (3), Goiânia (1), Florianópolis (1), Recife (2) e Campo Grande — MS (1), tendo por padrinhos nomes consagrados como Elza Soares, Marcos Valle, Carlos Lyra, Ademilde Fonseca e outros.

EVENTOS ESPECIAIS

Espetáculos musicais de cunho geralmente didático e via de regra comemorativos de datas relativas a pessoas ou episódios de importância para a compreensão da nossa música popular. Esses eventos estão estreitamente vinculados com raras exceções, aos Projetos Lucio Rangel (edição de pesquisas biográficas ou monográficas) Almirante (registro fonográfico) e Airton Barbosa (edição de partituras de arranjos).

Nesse período promoveu a DMP os seguintes eventos:

1985

1) ORLANDO SILVA

Show realizado na Sala Funarte Sidney Miller do Rio de Janeiro, em 29 de julho, com participação dos artistas Roberto Silva, Gilberto Milfont, Altamiro Carrilho, Silvio Caldas e Conjunto Época de Ouro, sob direção de Simon Khoury. O mesmo espetáculo foi apresentado em São Paulo, no Clube do Choro, em 30 de julho. Durante ambos os shows foram feitos os lançamentos do livro *Orlando Silva: o cantor das multidões* de Jonas Vieira (Projeto Lucio Rangel) e o disco *Orlando Silva* (Projeto Almirante).

21

2) CANTA BRASIL

Evento comemorativo dos 80 anos do compositor e pianista Alcyr Pires Vermelho apresentado na Sala Funarte Sidney Miller (RJ) de 26 a 30 de novembro, com participação dos cantores Flavio Salles, Ellen de Lima, Marcy Hugo Marotta e do próprio homenageado

3) GRANDE GALA RADAMÉS 80

Homenagem aos 80 anos do maestro pianista e compositor Radamés Gnattali apresentado nas Salas Funarte Sidney Miller (RJ) de 12 a 23 de novembro Guiomar Novaes (SP) de 09 a 11 de dezembro, e Brasília de 13 a 15 de dezembro. Por ocasião do espetáculo de estreia foi feito em cada um desses locais o lançamento do livro *Radamés Gnattali - o eterno experimentador*, de Anne Marie Devos e Valdinha Barbosa (Projeto Lucio Rangel), do Lp *Radamés Gnattali* (Projeto Almirante) e do Caderno de Partituras Radames Gnattali (Projeto Airton Barbosa). Dos espetáculos participaram, além do homenageado, Chiquinho do Acordeon, o baterista Luciano Perrone, o guitarrista Jose Menezes e o contrabaixista Zeca Assumpção

1986

1) WILSON BATISTA - O samba foi sua glória

Show realizado para lançamento do livro *Wilson Batista e sua época* de Bruno Ferreira Gomes (Projeto Lucio Rangel), do Lp com músicas do compositor (Projeto Almirante) e do Caderno de Partituras Wilson Batista, com a participação dos cantores Roberto Silva e Joyce (intérpretes do Lp) e dos instrumentistas e arranjadores João de Aquino e Mauricio Carrilho. Os espetáculos se realizaram em 4 estados

- 1) Curitiba - PR, no Teatro Parol, 2 a 4 de maio,
- 2) São Paulo - SP Sala Funarte Guiomar Novaes, de 6 a 11 de maio
- 3) Rio de Janeiro - RJ, Sala Funarte Sidney Miller, de 20 a 31 de maio
- 4) Brasília - DF, na Sala Funarte, de 6 a 8 de junho

2) 4º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Evento promovido pela DMP, com apoio da Transbrasil, da IBM e da Associação de Pesquisadores da MPB, no período de 05 a 08 de janeiro na Sala Funarte Sidney Miller. Participaram como convidados especiais 40 pesquisadores de 20 estados brasileiros. 18 dos quais se incumbiram de exposição para efeito de debate de temas ligados a pesquisa da música popular brasileira e sua história. Durante o evento, foi feito o lançamento do livro *Meninos eu vi*, de Jota Efegê, e apresentado um show de encerramento com a participação da cantora Isaurinha Garcia. Preto de duzentas pessoas estiveram presentes às sessões do Encontro

SALAS FUNARTE

As três salas Funarte (Sidney Miller RJ, Guiomar Novaes SP e Brasília) tiveram, levando em conta a precariedade de recursos financeiros alocados, um bom desempenho nesse período. Funcionando como espaço alternativo ao circuito comercial que visa o lucro meramente pecuniário, enfatizou o apoio à música instrumental aos valores emergentes e tradicionais liga

dos à cultura do país abordando ainda uma linha própria de eventos tais como o Verão Funarte e a Carnavalesca

Foi o seguinte o movimento em cada uma delas no biênio 1985-1986

1985

- a) Sala Funarte Sidney Miller
- 1 - Espetáculos realizados 37
 - 2 - Apresentações 355
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 246
 - 4 - Público 35 782 espectadores

- b) Sala Funarte Guiomar Novaes
- 1 - Espetáculos realizados 35
 - 2 - Apresentações 251
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 142
 - 4 - Público 22 538 espectadores

- c) Sala Funarte Brasília
- 1 - Espetáculos realizados 31
 - 2 - Apresentações 121
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 150
 - 4 - Público 13 161 espectadores

1986

- a) Sala Funarte Sidney Miller
- 1 - Espetáculos realizados 36
 - 2 - Apresentações 354
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 249
 - 4 - Público 44 455 espectadores

- b) Sala Funarte Guiomar Novaes
- 1 - Espetáculos realizados 34
 - 2 - Apresentações 141
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 186
 - 4 - Público 13 000 espectadores

- c) Sala Funarte Brasília
- 1 - Espetáculos realizados 33
 - 2 - Apresentações 104
 - 3 - Artistas participantes (músicos incluídos) 170
 - 4 - Público

CULTURA POPULAR, UM VALOR PERMANENTE

A ação do Instituto Nacional do Folclore tem como ponto de partida o reconhecimento do caráter dinâmico e diverso da cultura viabiliza-se por meio de diferentes setores que atuam de forma crescentemente integrada conforme as seguintes linhas de atuação da Funarte

Apoio a Pesquisa e a Documentação, pois o volume, a multiplicidade e a vitalidade das manifestações de cultura popular exigem um esforço constante de pesquisa e documentação, ações que o Instituto Nacional do Folclore considera prioritárias. A criação e manutenção de arquivos e centros de documentação garantem a conservação da informação sobre as tradições culturais. O acesso a esta informação assegura por sua vez o desenvolvimento dos estudos e pesquisas indispensáveis a compreensão do sentido das manifestações culturais.

O *Apoio a Difusão* proporciona o intercâmbio cultural servindo a conscientização pela sociedade do valor das manifestações do folclore enquanto expressões da diversidade cultural. Estas manifestações têm seu próprio circuito de difusão: festas tradicionais, feiras e mercados, romarias entre outros. A atuação do Instituto Nacional do Folclore refere-se à difusão que extrapola este circuito tradicional, atingindo outros segmentos sociais envolvendo necessariamente alguma forma de conhecimento sobre as manifestações de cultura popular: livros, discos, exposições, debates entre outros.

O *Apoio a Criação* traduz-se no favorecimento das condições necessárias ao florescimento e a continuidade das manifestações populares em seus contextos.

Apoio a Formação de Recursos Humanos — a formação dos produtores culturais na área de folclore — os sujeitos da cultura popular — ocorre no seu próprio contexto de existência através de processos específicos. O apoio à formação destes sujeitos situa-se, portanto, entre as ações da linha de apoio à criação. A atuação do Instituto Nacional do Folclore nessa linha diz respeito à formação do pessoal técnico das instituições que se dedicam ao trabalho com a cultura popular.

O *Apoio à Infra-estrutura* visa o aprimoramento das condições materiais adequadas ao bom funcionamento das iniciativas do Instituto Nacional do Folclore em todas as demais linhas.

Principais ações desenvolvidas no biênio 1985/1986 pelos diversos setores do Instituto

COORDENADORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

A Coordenadoria reúne projetos de pesquisa que visam à edição e à divulgação dos resultados alcançados, bem como a ampliação do acervo documental do Instituto Nacional do Folclore. Ações envolvendo outras instituições em âmbito nacional integram geralmente tais projetos.

Dentre os projetos realizados em 1985/1986 destacam-se:

Pequeno Atlas de Cultura Popular — conveniado com Universidades Federais e Secretarias Estaduais e Municipais, visa a realização de pesquisa etnográfica

em regiões representativas da cultura popular de cada estado. Seus resultados são editados em livro destinado especialmente à sociedade local e aos professores da rede de ensino de 1º e 2º graus.

a) O *Pequeno Atlas de Cultura Popular do Ceará* — que focaliza o município de Juazeiro do Norte — teve sua pesquisa concluída. O livro editado em 1986 pela UFCE e lançado no Centro de Cultura Popular Mestre Noza/JN traça um breve histórico da região, é abordada a vida da cidade como centro religioso do Nordeste, a poesia de bancada, o artesanato e alguns rituais populares.

b) Concluíram-se também as etapas de pesquisa e redação do *Pequeno Atlas de Cultura Popular de Minas Gerais* que focaliza os municípios de Diamantina, Conceição do Mato Dentro e Serro. O livro que aborda os rituais populares, a literatura oral, o artesanato e a medicina caseira, bem como um audiovisual sobre a Semana Santa, resultantes do projeto, encontram-se em fase de edição pela UFMG.

O *Projeto piloto de Apoio ao Artesão* tem por objetivo verificar a viabilidade de apoio ao artesão tradicional, isto é, favorecer o escoamento de sua produção e o aumento de sua renda sem ruptura de sua realidade cultural. As medidas a serem implementadas partem do conhecimento da realidade local obtido através de pesquisa etnográfica.

a) No pólo de Paraty, Rio de Janeiro, deu-se prosseguimento ao trabalho de pesquisa e acompanhamento do artesanato, e de orientação ao Centro de Artes e Tradições Populares e Loja do Artesão Paratyense. Estes últimos frutos da atuação do projeto inaugurados em 1984, têm atraído grande número de visitantes. Finalizando a fase de implantação do projeto, realizou-se em 1986, juntamente com o SESC, filmagens para um vídeo, em fase de edição sobre a realidade do artesanato paratyense e a atuação do projeto.

b) No pólo de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, inaugurou-se em 1985 o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, juntamente com o CEAG (Programa de Apoio à Cidade de Porte Médio) e o Sistema Nacional de Emprego, a Universidade Federal do Ceará, a Associação de Artesãos do Padre Cícero e a Prefeitura Municipal, iniciou-se a implantação de um sistema de aquisição de matéria-prima. Deu-se prosseguimento ao trabalho de pesquisa e acompanhamento do funcionamento do Centro com a colaboração da UFCE.

Foi elaborado em 1986 o Relatório Geral do Projeto Piloto, em fase de edição, que constitui veículo de difusão e debate das propostas do Instituto Nacional do Folclore junto a instituições e pesquisadores envolvidos com o tema artesanato.

O *Projeto Carnaval* objetiva o registro, o estudo e a difusão da diversidade das manifestações carnavalescas no país. Ao longo do biênio foi concluída a pesquisa sobre Barracão de Escola de Samba, com a edição de vídeo, com a participação do SENAI/RJ *Os Bastidores do Carnaval* sobre os trabalhos do barracão da Escola Mocidade Independente de Padre Miguel em 1985.

O estudo dos Caboclinhos do Recife foi também concluído com a edição de audiovisual sobre este grupo no carnaval de 1986.

Os *Projetos Afro Brasileiros* objetivam o estudo e o registro das coleções de objetos religiosos ligados aos cultos de origem africana. No biênio, as seguintes realizações merecem ser destacadas:

Edição do livro *Coleção Perseverança um documento do xangô alagoano*. Lançamento da obra na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Instituição que abriga a coleção.

Pesquisa e realização do vídeo — *A casa do santo* — trabalhando sobre dois Terreiros de Xangô no Pontal do Cururipe/Alagoas.

Publicação e lançamento do livro catálogo — *Coleção afro brasileira Um Documento do Candomblé na Cidade do Salvador* — acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia — IGHBA.

Encontra-se em andamento o estudo e a documentação da Coleção Penca de Amuletos — Museu Costa Pinto — Salvador/BA.

Encontram-se em fase de edição:

— Coleção Afro-Brasileira — Museu Theo Brandão/UFAL/AL.

— Coleção Arthur Ramos — acervo UFCE/CE.

— Coleções Maracatu, Elefante e Objetos Afro Brasileiros — acervo do Museu do Homem do Nordeste — FUNDAJ/PE.

O *Concurso Silvio Romero* criado em 1959, destina-se ao estímulo a pesquisas na área da cultura popular, recebendo anualmente monografias de todo o país. Uma comissão composta por 5 (cinco) especialistas na área avalia os trabalhos. Os autores são premiados com uma quantia em dinheiro e com o compromisso por parte do Instituto Nacional do Folclore de edição da monografia premiada.

Em 1985, o prêmio no valor de Cr\$ 5 000,00 foi concedido a monografia *Mito e poesia popular* de autoria de Leda Tâmega Ribeiro. Em 1986, o prêmio no valor de Cr\$ 15 000,00 foi concedido à monografia *Beiradeiros do Baixo Açú* de autoria de Nazira Arbib. A primeira menção honrosa "Raízes Sônicas Culturais do Folclore Carnavalesco no Sudeste Brasileiro" de autoria de Olga Von Simson mereceu especial destaque.

Foram editados paralelamente *Conto popular e comunidade narrativa*, de Francisco Souza Lima (prêmio 1984), *Balão, no céu Alegria na Terra* (1ª Menção Honrosa — 1984) além de *Repente e cordel* de autoria de Vicente Salles (prêmio 1981).

A *Sala do Artista Popular*, criada em 1983, visa proporcionar um espaço para a difusão da arte popular, trazendo ao público objetos que por seu significado simbólico, tecnologia de confecção ou matéria prima empregada são testemunhos dos modos de vida das camadas populares. Nela, os artistas expõem seus trabalhos estipulando livremente o preço e explicando as técnicas envolvidas na confecção. Toda exposição é precedida de pesquisa que situa o artesão em seu mero sócio-cultural.

Entidades Estaduais e Municipais participam no trabalho preparatório a exposição.

Em 1985 realizaram-se oito exposições:

Artesãos de Araçuaí Jequitinhonha/MG,

Máscaras e Fantasias de Carvanaí O Clóvis/RJ,

Adelton Bonacos de Barro/RJ,

Mostra Retrospectiva

Artesão de Paraty/RJ

As Metamorfoses do Papel Luiz Fernando Couto/RJ,

Maquetistas Populares Mauro dos Anjos e Jorge Costa/RJ,

Adauto Caramista Popular/RJ

Em 1986 realizaram-se nove exposições:

Artesãos do Carnaval coretos carnavalescos e alegorias de carnaval de rua/ Santa Cruz/RJ

Arte em madeira escultores de Divinópolis/MG,

Pintura de Edison Araújo São Paulo,

Inumeros desenhos e pinturas de Juarez Mendes,

Terracota o universo de Isabel e Antônia/RJ,

Xilogravuras Ciro Fernandes, Joel Borges, Marcelo Soares, Erivaldo Silva

Tapeçaria da Serra de Petrópolis/RJ,

Figureiros de Taubaté/SP,

Presépios (coletiva reunindo trabalhos de artesãos do RJ/MG e PE)

As Salas têm significado, abertura efetiva de campo de trabalho para os artistas expositores, alcançando também excelente repercussão junto ao público e à imprensa.

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

A Biblioteca Amadeu Amaral, especializada em folclore e antropologia cultural, possui um acervo de 24 047 documentos, entre livros, folhetos, periódicos, folhetos de cordel, fotografias, fitas K7, slides, fotolitos, xilo gravuras, cartazes e recortes de jornal. Atende ao público em geral e aos pesquisadores de cultura popular (em 85/86 foram atendidos 8 023 leitores e consultados 12 440 volumes), além de promover o intercâmbio com instituições culturais, Bibliotecas e Universidades, no Brasil e no exterior.

O acervo bibliográfico é ampliado e atualizado anualmente através de compras e permutas com a finalidade de divulgar a produção bibliográfica sobre folclore e cultura popular incorporada a seu acervo. A Biblioteca elabora anualmente a *Bibliografia Folclórica*, tendo lançado, nos dois últimos anos, os nºs 10 e 11.

O Projeto Memória da Literatura de Cordel, criado para ampliar e dinamizar o setor de literatura de cordel, vem procedendo à coleta de depoimentos de poetas, cantadores e xilógrafos, documentos que completam o acervo de folhetos.

Na linha de difusão, a Biblioteca contém e renova a exposição temática da Galeria Leandro Gomes de Barros, bem como organiza mostras temporárias, como a exposição bibliográfica em homenagem ao folclorista Câmara Cascudo, realizada em 1986.

NÚCLEO DE MÚSICA

O Núcleo de Música destina-se à guarda, à divulgação e ao estudo de coleções de música folclórica e literatura oral brasileiras, gravadas em fita magnética, resultantes de pesquisas de campo desenvolvidas por técnicos do Instituto ou por pesquisadores vinculados a outras instituições. Possui

também discos de música folclórica do Brasil e de outros países. O acervo que se procura ampliar através do intercâmbio com instituições culturais e do contato permanente com pesquisadores está a disposição do público interessado, para consulta.

No sentido de fornecer subsídios para os pesquisadores de música brasileira, foi editado, em 1986 o *Catálogo de gravações*, distribuído entre escolas de música, fonotecas, bibliotecas e pesquisadores. Espera-se, assim, colocar ao alcance dos interessados o acervo já existente bem como ampliá-lo através do recebimento de novas coleções.

Desde 1972 o Instituto Nacional do Folclore vem editando a série de compactos *Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro*, que pretende oferecer um painel extensivo das tradições musicais populares do país contando atualmente, com 43 números.

Em 1985 editou-se o disco *Fado de Quissamã/RJ*, cujas gravações foram realizadas no âmbito do Projeto Memória de Quissamã da 6ª DR da Fundação Nacional Pró Memória, que contou com a participação de uma equipe de técnicos do Instituto Nacional do Folclore. Em 1986 foi lançado o disco *Ponteados de viola/SP*, com o violero sorocabano Antônio Baptista Camargo, a partir de gravações existentes no acervo do Núcleo.

Foram também realizadas, no biênio, a pesquisa, as gravações e a edição do LP *O ciclo do Padre Cícero* terceiro volume da série A Arte da Cantoria. A série focaliza a produção poético musical da área da cantoria nordestina conforme um programa de pesquisa abordando os diversos ciclos temáticos da poesia popular da região.

Foi iniciada, em 1986, a pesquisa de campo na região de Curitiba, focalizando algumas manifestações musicais matogrossenses. A pesquisa procura preencher lacunas do acervo do Núcleo e poderá gerar futuras edições sobre a música da região centro oeste.

NUCLEO DE CULTURA MATERIAL

Desenvolve o Projeto Artesanato Brasileiro, que realiza pesquisas etnográficas sobre a produção artesanal no país, abrangendo processo de produção, formas de comercialização entre outros aspectos, e tem como resultado a edição de livros, filmes, audiovisuais e exposições.

Neste biênio o PAB deu prosseguimento às ações que visam documentar e divulgar o artesanato de madeira: seleção iconográfica, pesquisa bibliográfica e elaboração de textos, havendo realizado em 1985 um vídeo sobre a vida e obra de Benedito José dos Santos, Santeiro de Olinda PE.

Nesse mesmo ano, procedeu-se à assessoria à Varig objetivando a feitura de cartões de Natal que reproduziam objetos do artesanato brasileiro. Esses cartões receberam legendas, textos e créditos em quarenta idiomas, sendo distribuídos por todas as agências da Varig no mundo.

Também em 1985 prestou-se assessoria ao Departamento de Loterias da Caixa Econômica Federal na feitura de séries de bilhetes que versavam sobre arte popular.

Em 1986 foi prestada assessoria à empresa Johnson & Johnson objetivando a elaboração de um calendário ilustrado com fotografias de objetos de arte popular brasileira.

MUSEU DE FOLCLORE ÉDISON CARNEIRO

O Museu de Folclore Edison Carneiro inaugurou em 1984 sua galeria de exposições permanentes em nova sede, na rua do Catete 181. O Museu apresenta uma exposição permanente cujo objetivo é dar acesso ao público a objetos/documentos que significam a visão de mundo e as formas de viver de diferentes grupos sociais das diversas regiões do país. No seu anexo, no Parque do Palácio da República funciona a Galeria Mestre Vitalino para exposições temporárias: um auditório e a reserva técnica com cerca de 10 mil peças. O Museu tem sob sua guarda uma filмотeca e dispõe de uma sala aparelhada com vídeo cassete.

No biênio 85/86 destacaram-se os seguintes projetos desenvolvidos pelo Museu de Folclore Edison Carneiro:

Projeto de Exposições Temporárias e Itinerantes objetivando a difusão de temas da cultura popular através de mostras de acervos da própria instituição e de outros públicos e privados.

Em 1985 foram realizadas as exposições temporárias:

- União da Ilha do Governador - Carnaval de 1984,
- Bonequinhas de Pano - O eterno brinquedo de gente simples realizada conjuntamente com a SOBREART e Universidade Santa Ursula
- Mestre Vitalino - um espaço da cultura popular. Exposição inaugural da Galeria Mestre Vitalino no anexo do Museu de Folclore Edison Carneiro. Além dos objetos de seu próprio acervo foram expostas coleções permanentes das seguintes instituições: Museu da Chacara do Ceu/Fundação Raymundo Ottoni de Castro Maya; Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro; Museu Nacional de Belas Artes/Fundação Nacional Pró Memória, e dos colecionadores particulares Cêzar Ache, George Kornis, Jacques Vam de Beauque e João Condé,
- O Berrô que o gato deu - tem brinquedo no Museu.

Nesse mesmo ano tiveram prosseguimento, em diversas instituições as exposições itinerantes: Figureiros de Caruaru e São Jorge Herói Santo Orixá.

Em 1986, em função das obras de reforma do anexo do Museu as exposições temporárias não se realizaram. No entanto, desenvolveram-se pesquisas e ações visando preparar a próxima exposição temporária: Circo - tradição e arte a ser inaugurada em março.

Nesse mesmo ano de 1986, Figureiros de Caruaru e O Berrô que o gato deu tem brinquedo no Museu itineraram por diversas escolas de 1ª e 2ª graus da rede particular e pública do Estado do Rio de Janeiro.

Dentre inúmeros empréstimos de acervo destaca-se em 1986 o empréstimo ao Museu Nacional da Dinamarca, para a mostra sobre a cultura e sociedade de brasileiras, realizada naquele país.

O *Projeto de aquisição de acervo* visa complementar e ampliar o acervo em depósito do museu fazendo com que a instituição possua um repertório cada vez mais completo da cultura brasileira. Nesse biênio foram incorporados 470 objetos de acordo com plano de aquisição previamente estabelecido.

O *Projeto Reorganização e Ampliação da Reserva Técnica*, através da ampliação da reserva acrescida em cerca de 200% de sua área original e da reordenação do acervo de acordo com critérios técnicos, tem por objetivo dotar o museu de infra-estrutura adequada à guarda e conservação de seu acervo. Ao mesmo tempo visa transformar a reserva num centro de pesquisa aberto permanentemente a estudantes e estudiosos de arte popular.

O projeto cujo planejamento iniciou-se em 1985, foi deflagrado em 1986 com as obras de ampliação do espaço físico, e implementação dos sistemas de iluminação, aeração e medidas de segurança. Procedeu-se ainda a estudos visando a reorganização do acervo etnográfico, que deverá ocorrer em 1987.

O *Projeto Estudo de Coleções – pinturas e desenhos* visa o estudo dos objetos em acervo e posterior divulgação através de publicações. Em 1985 teve início o levantamento e identificação das obras (250) e seus autores (41), trabalho que prosseguiu no ano seguinte com documentação fotográfica das obras, pesquisa bibliográfica e entrevistas com os artistas.

O *Projeto O Artista e Seu Meio* objetiva documentar e divulgar a arte popular brasileira através de pesquisa e edição de trabalhos que retratem artistas populares específicos, suas obras e meios sócio-culturais em que interagem. Neste biênio de 1985/86 procedeu-se a pesquisa e documentação sobre o artista Antônio de Gastão, de Cabo Frio, RJ, visando a publicação do segundo volume da série em 1987.

O *Projeto Integração Museu/Escola* objetiva incentivar o hábito da visita a museus e orientar o público estudantil em visita às exposições do Museu de Folclore Edison Carneiro.

Em 1985 o projeto atendeu a um total de 3.090 alunos. No ano seguinte o público foi de 1.743 estudantes, divididos em 52 turmas. As visitas foram precedidas por reuniões preparatórias onde foram atendidos 58 professores.

O *Projeto Museu Para Todos* visa, através de visita às exposições e realização de atividades, o atendimento a um público geralmente marginalizado como deficientes físicos e mentais, idosos e menores carentes.

Em 1985 atendeu-se a nove turmas de idosos da Casa São Luiz para a Velhice e dois grupos da Instituição de Cegas Helen Keller. Em 1986 o projeto teve prosseguimento na Casa São Luiz para a Velhice, com realização de atividades e projeção de filmes do acervo do Museu.

O *Projeto Cinema no Museu* visa levar ao público uma visão maior e complementar às informações contidas nas exposições do Museu de Folclore Edison Carneiro.

Em 1985 as projeções de filmes organizadas em módulos, acompanharam as temáticas das exposições temporárias. No ano seguinte, desenvolveu-se programa de projeção de vídeos no Espaço Mário Schemberg, do Museu de Folclore Edison Carneiro.

Visando ampliar e completar o acervo de filmes, audiovisuais e vídeo-cassetes do Museu de Folclore Edison Carneiro foram adquiridos por compra e cópiagem, 16 (dezesseis) novos títulos. Receberam-se ainda por doação 23

programas em vídeo cassete. Entre eles as séries *Xingu e Os brasileiros – retrato falado de um povo*, doações feitas pela Intervideo e Rede Manchete de Televisão, além do vídeo *O circo*, doado pela Fundação Centro Brasileira de Televisão Educativa.

Paralelamente junto à Funtevê, Fundação Centro Brasileira de Televisão Educativa, em 1986 o Museu de Folclore Edison Carneiro atuou na produção da série *Artistas Populares/TVE*, objetivando levar ao grande público o trabalho de artistas cuja obra integra o acervo do museu. Nesse ano foram veiculadas pela TVE chamadas referentes a 23 artistas populares.

Cursos e Seminários

O INF participou e/ou promoveu cursos e seminários no biênio 85/86, com vistas a melhor capacitação de seu corpo técnico, tais como:

III Oficina de Integração da Cultura Popular com a Educação o Museu como instrumento de aprendizagem na educação formal promovido juntamente com a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Programa Nacional de Museus, Pró-Memória – Rio de Janeiro, 1985. A oficina que reuniu educadores e museólogos latino-americanos, apresentou seis experiências de atividades educativas em museus localizados no Brasil (Museu do Ouro – Sabará/MG e Museu de Folclore Edison Carneiro/INF/Funarte, RJ) no Chile, Colômbia e Equador. Recomendações sobre o tema foram formuladas ao final das exposições e debates.

Ciclo de palestras sobre o Carnaval – Rio de Janeiro, 1985. Organizado pela Coordenadoria de Estudos e Pesquisas, o ciclo contou com a participação de estudiosos e carnavalescos brasileiros e estrangeiros em debates e projeções audiovisuais sobre diferentes aspectos do Carnaval no Brasil e na França.

Ciclo de palestras sobre literatura de Cordel – 1985 – RJ. Organizado pela Biblioteca Amadeu Amaral e pelo Núcleo de Música, o ciclo reuniu especialistas em musicologia, antropologia e literatura para palestras e debates com o público sobre diversos aspectos da poesia popular nordestina.

Encontro sobre Cultura Negra e Religião – promovido pela UNESCO e UFMA, São Luís – Maranhão – 1985.

Reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 1985/86, Águas de São Pedro – São Paulo.

Reunião bianual da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) 1986, Curitiba, Paraná.

Seminário Ouvir o Fazer – participação em seus três módulos, promovido pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA) Ministério do Trabalho 1985/1986.

I Simpósio Nacional sobre Folclore Olympia, São Paulo, promovido pela Prefeitura de Olympia, 1986.

Afro Caribbean Studies, promovido pela Miami University e UFBA – Salvador – BA, 1986.

Cosmologia Valores e Transformação, promovido pelo Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1986.

Novos enfoques educativos para a atividade do museu participação criativa comunicação Promovido pela Oficina Regional de Educação da UNESCO para América Latina e Caribe Rio de Janeiro 1986

Colóquio Processos Interculturais na Música o papel de Portugal na música do mundo desde o sec. XV Promovido pelo International Council for Traditional Music e pela Universidade Nova de Lisboa Lisboa 1986

IV Encontro Sul Rio Grandense de Museus Museu Dom Diogo de Souza Bagé RS 1985

Programa de Treinamento Preservação e Segurança em Museus Museu Histórico Nacional RJ 1985

Conferência Geral ICOM/Brasil Museu de Ciência e Tecnologia RJ, 1985

Dentre os convênios firmados pelo INF no biênio 85/86 ressaltam-se 1985

Associação de Violeros e Trovadores de Alagoas (AL) para a realização do IV Encontro Nordestino de Violeros Repentistas

Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco (ES) para a reativação de grupos folclóricos

Associação de Amigos Chapéu Mangueira (RJ) para a formação de um centro de cerâmica utilitária

1986

Universidade Católica de Pernambuco (PE) — pesquisa Um cemitério indígena 2 000 anos

Comissão Pró Índio (AC) — Levantamento e incentivo as praticas artistico culturais das comunidades indigenas do Acre e sul do Amazo nas

Federação Nacional de Associações de Cantadores e Repentistas (DF) para a realização do IV Festival Nacional de Cantadores Repentistas

Comissão Mineira de Folclore (MG) — pesquisa O rosário dos homens pretos de Diamantina

Universidade de Caxias do Sul (RS) — pesquisa O artesanato têxtil da região

UMA EDUCAÇÃO DO OLHAR

O Instituto Nacional de Artes Plásticas no biênio 1985/86 desenvolveu ações baseadas nas linhas de atuação da Funarte consolidando as diretrizes de uma política nacional para as artes plásticas

Esta política resulta do intercâmbio de ideias entre o INAP e os artistas críticos historiadores e instituições ligados as artes plásticas de diversos pontos do país e expressa também a maneira como o Instituto interpreta as necessidades e reivindicações do setor

A prática do INAP tem, pois, se caracterizado nos últimos anos pelo contato com esses agentes tendo por objetivo sua formação bem como a difusão a informação e a produção de arte

A consciência de que não deve suprir as lacunas da sociedade civil mas servir como intermediário desses agentes que formam o circuito de arte levou o INAP a explicitar sua linha de atuação conforme prioridades detectadas a partir do atendimento as solicitações encaminhadas pelas diversas regiões do país

A preocupação com mecanismos de democratização das instancias decisórias tem sido portanto o elemento central da política do Instituto, abrigado, dessa maneira, multiplas formas de assegurar um constante intercâmbio entre a instituição e seu público

O INAP privilegia o trabalho permanente com o objetivo de fortalecer a autonomia das instituições locais

Dessa preocupação decorre a critica ao financiamento de atividades de caráter eventual (como o apoio a salões) e a consequente afirmação das atividades que visam a formação de recursos humanos a criação de infra estrutura para o desenvolvimento de atividades coletivas e a pesquisa e a documentação de intervenções

— A formação de recursos humanos volta-se principalmente para a formação do artista de pesquisadores críticos de arte e pessoal técnico ligado a infra estrutura de produção e divulgação da arte visando a formação do publico, pois a ausência de um conhecimento generalizado sobre a arte e sua historia e de uma tradição do olhar e considerada o principal entrave ao desenvolvimento das artes plásticas no país

Nessa perspectiva, destacam-se cursos de desenho pintura e gravura em Rondonia Roraima Acre, Amapá e Parana em 1985, programa de cursos da SOBREART — RJ 1985, cursos nos ateliês do Museu Lasar Segall — SP 1985 cursos conferencias e ateliês nas Universidades de Caxias do Sul/RS São Carlos/SP e Federal da Paraíba 1986 cursos de serigrafia, pintura e multimeros no Ceará Pernambuco e Maranhão 1986 Seminario Artes Plásticas — Formação Profissional, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 1986, além dos seminários de curadoria e montagem e o de formação e arte em 1986 na Funarte, no Rio de Janeiro Essas iniciativas contaram com a participação de representantes de todas as unidades da federação e surgiram da expressiva demanda da assessoria técnica ao INAP O primeiro visou atender a grande solicitação sobre montagem, equipamentos para galeria curadoria de exposições,

iluminação, catalogação de obras etc. O segundo com a coordenação do Projeto Clarival do Prado Valladares que objetiva suprir uma rede de cinquenta bibliotecas de todo o país, levantou questões e dificuldades do pessoal que lida com material bibliográfico específico de artes plásticas

— A difusão cultural especificamente exposições, tem um duplo objetivo de um lado divulgar a produção artística e de outro permitir o conhecimento sobre questões, movimentos e artistas da história moderna e contemporânea da arte no país. Sem pretender substituir o mercado, o INAP procura incentivar a multiplicação de espaços para a divulgação do trabalho do maior número possível de artistas brasileiros em eventos internacionais, tentando evitar acontecimentos secundários, concentrando seu apoio técnico em eventos realmente significativos

Os objetivos centrais desta linha são a formação de um público e a discussão sobre as questões colocadas pela arte

Podem-se citar dentre as solicitações atendidas neste biênio as do MAM — SP com o Panorama da Arte Brasileira 85/86 e a retrospectiva Volpi 1986 da Universidade Federal do Espírito Santo com a Semana de Arte em Aracruz 1986 e a PUC — RJ com a exposição sobre Antonio Borsari em 1985

Com o objetivo de permitir que o maior número possível de artistas encontrem espaço para divulgação de seus trabalhos o INAP mantém a Galeria Macunaima, — cujos artistas são selecionados por uma Comissão formada por críticos e artistas — e com o Salão Nacional, um canal que veicula a jovem produção de arte

O Salão Nacional de Artes Plásticas instituído pela lei nº 6426 de 30 de junho de 1977 tornou-se realização obrigatória e para a qual é alocada parte substancial da verba do Instituto. Em 1985 e 1986 este evento restaurou a dignidade da premiação. Em 1985 os prêmios tornaram-se compatíveis com a sua denominação e houve a retomada dos pólos regionais de inscrição, obtendo-se nesse ano um recorde de 1 705 artistas inscritos

Em continuação a política de descentralização, a Comissão Nacional de Artes Plásticas sugeriu que se mantivesse em 1986 os pólos para recebimento e seleção de obras e a realização de Salões Regionais no Norte (Belém/PA) Nordeste (Olinda/PE), Sudeste (Belo Horizonte/MG), Sul (Porto Alegre/RS) e Centro Oeste (Brasília/DF)

A síntese desses Salões foi realizada no Rio de Janeiro com artistas premiados. O júri de seleção foi composto por quatro membros e o diretor do INAP sendo dois deles diretamente eleitos pelos representantes das regiões. O júri final, de premiação, também contou com representantes das regiões além do diretor do INAP

Os trinta artistas escolhidos receberam um prêmio de Cz\$ 50 000 00 (cinquenta mil cruzados) como bolsa de trabalho e dois dentre esses receberam, além da bolsa o prêmio de Viagem ao Exterior e no País. A mostra final do 9º Salão cumprirá programa de itinerância em 1987 pelos pólos regionais acima citados

A Sala Especial, evento paralelo ao Salão Nacional, tem sido nos últimos anos a maneira pela qual o INAP procurou discutir as questões da arte brasileira contemporânea ampliando desse modo a difusão cultural seus objetivos didáticos e seu caráter reflexivo. São exemplos bastante claros as Salas Especiais de 1985 e 1986

Em 1985, com o tema Arte e seus materiais a Sala junto ao Projeto Melhoria de Materiais procurou chamar vivamente a atenção das necessidades dos artistas quanto as melhores condições para a produção de arte. Foi reconstituído o Salão Preto e Branco de 1954, marco desta luta, e duas outras seções levantaram questões relativas aos materiais Arte e Corpo Arte e Seus Materiais. Esta Sala coincidiu com anúncio pelo governo federal da queda da alíquota para importação de materiais de arte

Em 1986, com Lygia Clark e Hélio Oiticica, a questão central da mostra foi a participação do espectador na obra de arte, criando oportunidade ímpar de apreciação desses artistas fundamentais para a história da arte brasileira

O INAP realizou também exposições que obedecem as seguintes propostas: exposições itinerantes de baixo custo e de caráter didático, exposições temáticas de caráter exemplar ou abrangendo artistas de todo o país, retrospectivas que contribuem ou contribuiriam efetivamente para a história da arte brasileira e exposições ou eventos que apresentem e discutam questões contemporâneas da arte. O INAP continuou o programa dos circuitos estaduais visando a itinerância de exposições sempre como uma atividade conjunta do Instituto com uma entidade regional. Como exemplos citam-se Aloísio Magalhães e Olinda, Thereza Miranda e São Luis, Alex Leskoschek — ilustrações para Dostoiévski, Xilogravura Popular de Pernambuco, Lasar Segall — gravura em madeira, Oswaldo Goeldi, o ilustrador e Carlos Scliar e Ouro Preto

O Projeto Arte Brasileira, conceituado em 1985, surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento da arte brasileira e possibilitar trocas no campo cultural. Consiste de exposições didáticas temáticas para itinerância em todo o país e visa principalmente uma faixa de população que se mantém distante do circuito tradicional das artes plásticas e à qual pretende-se dedicar programas específicos para sua formação através da educação do olhar e do conhecimento da nossa arte e de sua história. Este projeto vem dando continuidade a programação de exposições temáticas iniciada pela Semana de Arte Moderna e seguida pela A Xilogravura na história da arte brasileira

Composto por dez módulos que obedecem a uma linha de seqüência para sua exposição em itinerância, o projeto pretende discutir uma trajetória da arte no Brasil, desde a Academia até os anos 80. Para melhor atendimento a demanda de solicitações a projetos como este o INAP produz três cópias de cada módulo abrangendo todo o país em rotas diferentes. Em 1986 já começaram a itinerar os módulos Introdutório, o Academismo e o Modernismo

Nessa perspectiva geral de conceituação de difusão cultural destacam-se ainda as coletivas Brasil: Desenho, Neoconcretismo, Caligrafias e Escrituras

e Conexão Urbana além da individual de Luis Áquila (Funarte Rio de Janeiro, 1985)

A participação do INAP em eventos internacionais se deu através do apoio a artistas brasileiros que participaram da Bienal de Valparaíso Chile, em 1985 e da Trienal da Índia, em 1986, além da preparação de dossiê sobre a obra de Alfredo Volpi que obteve o Prêmio Gabriela Mistral no Panamá, em 1986

A pesquisa e a documentação tem por objetivo central o incentivo a reflexão sobre o problema colocado atualmente pela arte. Dentro dela, a questão da contemporaneidade tem um espaço privilegiado. A teoria estética, a relação arte/crítica, a história da arte, a relação arte/cultura, as novas linguagens e suas transformações são trabalhadas nesta linha. O programa editorial do INAP inclui-se também no apoio a pesquisa. Através da edição de livros e publicações, divulga-se a produção moderna e contemporânea enriquecendo-se com isso a reflexão e o debate sobre momentos importantes de nossa história da arte visando com este programa preencher as enormes lacunas bibliográficas do país.

Nesse sentido as coleções – Temas e Debates, Cadernos de Textos ABC, Coleção Arte Brasileira Contemporânea, Contrastes e Confrontos, Coleção Contemporânea e Coleção Técnica – procuram dar conta da diversidade da produção artística brasileira recente, em sua complexidade. O biênio 1985/86 na área editorial foi marcado pelo lançamento das coleções Contrastes e Confrontos (visa discutir as produções preocupadas explicitamente com questões regionais ou temas da brasilidade), Contemporânea (tem por objetivo analisar as obras de artistas fundamentais para a compreensão da arte contemporânea brasileira) e a Técnica (voltada para a sistematização de informações técnicas fundamentais sobre questões concernentes a produção artística). Os livros que inauguraram estas coleções foram respectivamente *Visualidade amazônica* (1985), *Iberê Camargo* (1985/1986) e *Materiais de arte no Brasil análise das tintas a óleo* (1985). Em 1985 foram lançados os livros *Antonio Manuel* (Coleção ABC), *Neoconcretismo* (Coleção Temas e Debates) e *Nassara* (Coleção Para Todos destinada a documentar a obra de artistas da caricatura e que foi transferida para o Núcleo de Artes Gráficas). Merecem registro, também, os três catálogos da Sala Especial do 8º Salão Nacional de Artes Plásticas dedicada a arte e seus materiais – *Atitudes contemporâneas* (sobre materiais alternativos usados por alguns artistas contemporâneos), *Arte e Corpo: pintura sobre a pele e adornos de povos indígenas brasileiros* e *Salão Preto e Branco* (no III Salão Nacional de Arte Moderna – 1954 visava alterar as alíquotas de importação dos materiais de trabalho dos artistas).

O INAP financiou ainda a elaboração do livro sobre a obra de Hélio Oiticica (1986), os nºs 3 (1985) e 4 (1986) da revista *Góvea* do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil (PUC RJ) e o catálogo da retrospectiva de Volpi realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1986).

Como exemplos de apoio às pesquisas de outras instituições ressaltam-se *Rio abaixo, rio acima* (Secretaria Municipal de Educação de Belém/PA – 1985) *O sistema das artes plásticas no Brasil nos anos 60/70* (Universi-

dade Federal do Rio Grande do Sul 1985), *Artes plásticas no Rio Grande do Sul a questão do regionalismo e a procura de uma identidade cultural* (PUC/RS, 1985) *Memória da litogravura* (Universidade Federal da Paraíba 1986), *Pintores de botequim* (Instituto Superior de Cultura Brasileira, RJ 1986).

– A infra-estrutura de produção e de divulgação da arte no país é bastante precária. São poucos os espaços de produção coletiva, de ensino e de exposição, os equipamentos e materiais produzidos no país são de má qualidade e há um considerável desconhecimento técnico por parte dos agentes responsáveis pela administração desses espaços e equipamentos. A preocupação com a abertura e adequação de espaços e equipamentos orienta os financiamentos concedidos pelo INAP. Neste sentido vale citar entre outros os seguintes apoios: Fundação do Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda (implantação de oficinas), Fundação Cultural da Bahia (oficinas), Secretaria de Educação e Cultura do Amapá (galeria), Universidade Federal de Sergipe (ateliês), Instituto dos Arquitetos do Brasil/MG (galeria) e Museu de Arte do Rio Grande do Sul (equipamentos), todos esses em 1985.

Em 1986 pode-se destacar o apoio à Secretaria de Cultura de Petrópolis/RJ (galeria), a Universidade de Caxias do Sul/RS (ateliês), a Fundação Hansel Bahia (equipamentos) e ao Museu de Arte de Santa Catarina (equipamentos).

Iniciado em 1984, o Projeto Melhoria de Materiais, com o apoio da Finep do CNPq e da Fiocruz, continuou neste biênio a desenvolver pesquisas, análises e a fazer diagnósticos sobre a qualidade das tintas produzidas no Brasil. Este projeto é considerado fundamental para o Instituto, pois responde a reivindicações antigas dos artistas, no sentido de poderem utilizar materiais de comprovada qualidade em sua produção.

O apoio à criação artística visa o financiamento do trabalho do artista do crítico de arte e de outros agentes relacionados com o universo das artes plásticas, que, embora ainda não tenham sido consagrados pela história da arte brasileira, contribuem reconhecidamente para as questões da arte contemporânea. Esta linha de atuação permeia todas as manifestações do INAP, por ser o Instituto a única instituição federal vocacionada para apoiar o artista plástico e sua produção.

LUZ, CÂMERA, CORAÇÃO

O Instituto Nacional da Fotografia, que surgiu da necessidade de se traçar uma política específica para a fotografia no Brasil estruturou-se em torno das seguintes áreas de interesse: produção fotográfica, preservação do acervo fotográfico existente e em produção, formação de fotógrafo e dos demais técnicos em fotografia, edições no campo da fotografia, intercâmbio técnico e da produção fotográfica em nível internacional, pesquisas de materiais, infra-estrutura (oficinas, espaços de mostras, laboratórios e espaços para preservação), que são tratados pelas Coordenadorias de Exposições, de Estudos e Pesquisas e pelo Programa Nacional de Preservação.

Principais ações realizadas no biênio 85/86

IV e V SEMANA NACIONAL DA FOTOGRAFIA

Apos cinco anos de realizações a Semana Nacional da Fotografia que percorreu as cinco regiões brasileiras tornou-se um evento de máxima importância dentro do panorama da fotografia brasileira.

Com um calendário de atividades composto de exposições, palestras, oficinas de trabalho, projeção de audiovisuais e mostra de portfólios a IV e V SNF estiveram sediadas em 85/86, respectivamente em Belém e Curitiba.

Buscando dar atendimento a uma política descentralizadora o INFoto vem através da Semana, atingindo um contingente cada vez maior de fotógrafos que anualmente se deslocam de suas regiões para participar de um extenso calendário de atividades.

Para a elaboração do programa de coordenação do evento percorreu as regiões norte e sul respectivamente para traçar um perfil da produção fotográfica local, a partir de encontros com os fotógrafos. Em cada capital visitada procurou-se manter contato, prioritariamente com a categoria em reuniões marcadas previamente, e com as instituições culturais parceiras importantes para os intercâmbios em curso. Desta forma os contatos mantidos possibilitaram a difusão de outros projetos deste setor, bem como a mobilização da categoria para o envio de sugestões para as programações previstas na SNF. Como resultado dessa consulta direta aos produtores constituiu-se em Belém uma comissão de apoio à IV SNF que colaborou na divulgação do evento e na localização de espaços para as atividades.

Em Curitiba a infra-estrutura do escritório regional da Funarte facilitou a coordenação do evento, alguns contatos institucionais, contratação de pessoal para atendimento ao público e divulgação.

Os resultados obtidos nesses dois anos colocam hoje o INFoto em papel de destaque na América Latina. A publicação de matérias jornalísticas na Argentina e Uruguai chamando a atenção para o "milagre brasileiro" a madurez em solo cinco semanas e a solicitação de assessoria a eventos congêneres no continente sem dúvida são indicadores de um projeto que deu certo.

EXPOSIÇÕES

Sendo a Galeria de Fotografia da Funarte o único espaço no Rio de Janeiro consagrado a organização de exposições e projeções de áudio visuais, sua manutenção é de vital importância para a veiculação da produção fotográfica nacional e internacional.

Buscando uma linha de atuação que desse conta de mapear os diversos movimentos da fotografia brasileira, oferecendo subsídios para seu entendimento, a coordenadoria de exposições do INFoto realizou em 1985 e 1986 mostras coletivas e individuais de temáticas distintas.

As exposições foram conceituadas de variadas formas, privilegiando-se o pioneirismo das propostas a partir de convocatória de portfólios, mecanismo de atuação que permite ao INFoto o conhecimento da produção contemporânea, democratizando o acesso à galeria de fotografia, através de intercâmbio de exposições com embaixadas, interlocutores fundamentais para a veiculação de nossas imagens no exterior, a partir de pesquisas que resgatam a atuação dos pioneiros da fotografia no Brasil, intensificando a regionalização e interiorização das atividades com a realização das mostras coletivas regionais, mostrando produções decorrentes de pesquisas individuais e/ou coletivas que busquem o aprimoramento da técnica e da linguagem fotográfica (Concurso Marc Ferrez). Todos esses critérios de escolha são fundamentados também a partir de subsídios de fotógrafos de reconhecida competência, contratados pelo INFoto para seleção e curadoria de mostras, avaliação técnica de projetos e elaboração de textos teóricos sobre fotografia.

Destacam-se como exposições exemplares em 85/86 a mostra coletiva *Momento sucessório brasileiro* cuja proposta, bastante significativa para a constituição de uma memória visual brasileira, reuniu imagens de fotógrafos de todo o país, resultante de uma convocatória de portfólios a exposição *Fotografismo* foi exemplar também na medida em que reuniu sob este tema trabalhos de profissionais e amadores de distintas regiões, que tiveram suas imagens impressas e comentadas por dois grandes técnicos na área — Stefania Brill e Decio Pignatari — a mostra *Alguns mestres da fotografia brasileira do séc. XIX*, exposição realizada em conjunto com o Programa Nacional de Pesquisa e Preservação da Fotografia, por ocasião do Seminário de Preservação e Conservação de Fotografia.

Em 1986 a *Imagem do corpo nu* e *José Medeiros — 50 anos de fotografia* mereceram destaque por parte dos órgãos de imprensa no país como propostas exemplares. A primeira é uma mostra coletiva de nove fotógrafos e a última uma retrospectiva do trabalho de um dos mais imponentes fotógrafos brasileiros. A partir da mostra de José Medeiros o INFoto dará prosseguimento a pesquisa sobre a revista *O Cruzeiro* visando a organização de mostra coletiva de imagens de profissionais que atuaram na fase áurea dessa publicação.

A circulação pelo território nacional e pelo exterior de exposições produzidas ou não pelo INFoto tem sido atividade prioritária. Desta forma o Instituto faz chegar as mais distintas cidades do país mostras importantes que dificilmente seriam montadas sem a sua intermediação e coordenação. Procura-se também, paralelamente as exposições itinerantes oferecer

oficinas de trabalho que busquem o aperfeiçoamento na área uma forma de estímulo encontrada para o aprimoramento do profissional, e para a criação de um novo tipo de mercado de trabalho

Nos últimos dois anos o INFoto circulou pelas cinco regiões do país cerca de vinte exposições, dando continuidade a sua ação de divulgação dos diversos aspectos da fotografia brasileira e de conquista de um público maior para essa forma de expressão

As mostras produzidas pela Coordenadoria de Exposições normalmente são acompanhadas de catálogos postais e cartazes

Garantindo a publicação dessas peças gráficas, o INFoto cumpre o seu papel maior que é o de mapear e divulgar as várias correntes fotográficas do país, de seus primórdios aos dias atuais

Na área audiovisual o Instituto vem apoiando e incentivando em âmbito nacional essa forma de linguagem

A participação de autores de várias regiões do país torna realidade a política da Funarte de transpor as fronteiras dos estados, conhecer e divulgar estas produções fora do eixo Rio São Paulo, que incentivadas também pela itinerância de trabalhos apresentados nas mostras são exemplos marcantes de um intercâmbio fotográfico regional. Soma-se a isso o esforço de valorizar o fotógrafo como profissional ao adquirir os seus trabalhos para fins únicos de divulgação, que se tornam referencial de uma atividade em crescimento

Em 1985 realizou-se na galeria de fotografia a 8ª Mostra com a apresentação de 29 trabalhos, num período de duas semanas, com uma média de 120 pessoas por dia nas projeções o que mostra a importância dessa realização

Uma das formas de atuação da coordenadoria de exposições é através da assessoria técnica financeira a diversas instituições públicas e privadas do país para instalação ou adequação de salas/galerias para exposições análise de acervos para conceituação de mostras fotográficas, organização de oficinas de trabalho e assessoria na estruturação de programas similares a Semana Nacional de Fotografia

Dando prosseguimento às discussões em torno do ensino da fotografia, o INFoto coordenou uma mesa sobre o assunto no Encontro Anual da SBPC em 1985

Em 1986 participou da SBPC coordenando igualmente uma mesa sobre a Defesa Tecnológica como Espelho a Criação Fotográfica no 3º Mundo reapresentada por ocasião da V Semana Nacional da Fotografia em Curitiba, e a partir da qual, atendendo a solicitação dos participantes organizou um grupo para estudar a questão da isenção de taxas de importação para materiais fotográficos

Em 1986 o concurso *Marc Ferrez* de bolsas de pesquisa e trabalho optou por privilegiar dois candidatos dentre os 61 inscritos ao invés de diluir a quantia destinada ao concurso entre vários contemplados

O Programa Nacional de Preservação e Pesquisa de Fotografia veio, durante os anos de 85 e 86, dedicando-se prioritariamente a implantação do Centro

de Preservação e Conservação Fotográfica desde a elaboração do projeto ao acompanhamento da obra e instalação dos equipamentos

Em março de 1985 realizou, com o apoio da Comissão Fulbright e do Serviço de Divulgações Culturais dos EUA (USIS) o primeiro Seminário sobre Preservação e Conservação de Fotografias, que contou entre outros com a participação de dois técnicos norte-americanos. O Seminário que limitou o número de participantes a duzentos em virtude das dimensões do auditório onde se realizou teve uma procura muito acima da prevista. Seus objetivos, de chamar atenção a um maior número possível de consultantes e responsáveis por acervos fotográficos sobre a necessidade de se preservar esse acervo, bem como de divulgar noções básicas sobre como preservar foram atingidos inclusive na medida em que metade de seus participantes vieram de quase todos os estados brasileiros, a exceção do Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul

O Programa participou ainda de diversos seminários sobre preservação de materiais fotográficos e da mesa redonda com o diretor do Departamento de Filmes, Televisão e Som dos Arquivos Públicos do Canadá, Tam Kula, no Arquivo Nacional, em junho de 85. Dentre esses seminários, destaca-se o realizado em Curitiba em abril de 1985, que deu continuidade a um ciclo de encontros regionais iniciado em Belo Horizonte em novembro de 1984. Foi responsável pela organização e coordenação do Seminário sobre Preservação e Conservação de Arquivos Especiais incluído no VI Congresso de Arquivologia que teve lugar em abril de 86 e do qual participou o professor Klaus Hendriks, diretor da Picture Conservation Division dos Arquivos Públicos do Canadá

Por ocasião do 1º Seminário sobre Preservação de Fotografias realizado no Rio de Janeiro, foi realizada a exposição *Alguns mestres da fotografia no Brasil - séc. XIX* na Galeria de Fotografia, e lançado o livro *A fotografia no Brasil*, de Gilberto Ferrez primeiro volume da coleção História da Fotografia no Brasil, e trabalho pioneiro nesse sentido, reunindo registros dos fotógrafos mais representativos que atuaram no século passado em vários pontos do país

Preocupado com a inexistência de bibliografia nacional de suporte as atividades de preservação o Programa participou da elaboração dos textos sobre Armazenagem e Exposição de Documentos de Arquivo e Arquivamento de Filmes Fotográficos de Segurança Processados sob o patrocínio da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e desenvolveu no decorrer de 85 e 86, junto a um grupo de técnicos de diversas instituições, com experiência em catalogação de fotografias um Manual de Catalogação de Fotografias, que será publicado no decorrer de 87, e está em fase final de preparação um Manual de Preservação Fotográfica, a ser lançado ainda no primeiro semestre de 87, ainda visando a publicação e divulgação em outubro de 84 foi publicado o livro *Imigrantes em Resende Visconde de Mauá - 1908 1916* de autoria de Alexandre Mendes da Rocha com o apoio do Museu de Arte Moderna de Resende da Sandoz, e há mais de um ano Ijuí (RS) finalizou os trabalhos para publicação de um livro sobre a História Visual da Formação Colonial de Ijuí, que não se concretizou ainda por falta de recursos. Ainda com apoio do INFoto foi lançado o Manual de Orientação para Preservação de Acervos Fotográficos de Época, trabalho

realizado pela equipe da Fundação João Pinheiro de Belo Horizonte/MG, responsável pelo projeto Memória Fotográfica do Sul de Minas Gerais. Uma das formas de atuação do Programa é através de assessoria técnica financeira a diversas instituições públicas e privadas do país, o que significa não apenas a realização de cursos sobre preservação e conservação de fotografia, processamento fotográfico para longa permanência, arquivamento e catalogação de originais fotográficos, mas também assessoria para instalação de salas climatizadas e laboratórios para processamento de máxima permanência, avaliação de acervos e outros serviços diversos relativos a preservação de acervos fotográficos no Museu Júlio de Castilhos - (Porto Alegre/RS) e no Departamento de História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de SP (SP), elaborado um projeto, juntamente com representantes do corpo técnico da Biblioteca Nacional (RJ) para preservação de seu acervo fotográfico, e prestada assessoria técnica entre outros a Fundação Alfredo Ferreira Lage (Juiz de Fora) MG, Instituto do Patrimônio Estadual IPAC Salvador, BA, Museu Imperial (Petropolis) RJ, Museu do Índio RJ Casa de Rui Barbosa RJ Arquivo Nacional (RJ) O INFoto prestou ainda assessoria técnica ao Arquivo Nacional e ao Pro Documento da Fundação Nacional Pró Memória, para organização do arquivo do presidente José Sarney.

Dentre os convênios firmados pelo INFoto no biênio 85/86 merecem destaque

- Fundação Educacional Alto Vale do Rio do Peixe - FEARPE/SC - projeto 'Registro fotográfico da memória do contestado',
- Universidade Federal da Bahia/BA - Um fotógrafo americano no Nordeste
- Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage/MG - 'Preservação e conservação de fotografias de Juiz de Fora',
- Fundação Joaquim Nabuco/PE - "História da fotografia em Pernambuco"
- Fundação Cultural de Curitiba/PR - 'Fotógrafos pioneiros do Paraná',
- União dos Fotógrafos do Estado de São Paulo - 'III Semana paulista de fotografia'
- Universidade Católica de Goiás/GO - "Acervo documental de Jesco Von Putt Kamer"
- FUNAI/Museu do Índio/RJ - "Recuperação do acervo fotográfico do Museu",
- Fundação Cultural do Mato Grosso do Sul - 'Itinerário fotográfico'
- Universidade Federal de Uberlândia - 'Imagens fotográficas'

O QUADRINHO PEDE PASSAGEM

Criado em julho de 85 e após discussões e coleta de informações e sugestões, principalmente entre os artistas gráficos brasileiros, o Núcleo de Artes Gráficas definiu as duas vertentes sobre as quais se assentam basicamente seus objetivos e projetos: a pesquisa e recuperação da memória das artes gráficas e a difusão da produção contemporânea.

As necessidades são reconhecidamente maiores do que as possibilidades de recursos e pessoal especializado, entretanto, ainda assim o NAG acredita ter lançado as bases de um trabalho sério e refletido, cujos efeitos começaram a ser sentidos, já no ano de 86 - particularmente no âmbito do Projeto Agência Funarte.

PROJETO AGÊNCIA FUNARTE

A produção brasileira de quadrinhos segue uma linha combativa e de discussão informal mas profunda da realidade brasileira. Não contava esta produção, salvo raríssimas exceções, com uma infra-estrutura de distribuição entre os jornais brasileiros e em consequência, entre o público leitor.

A proposta básica do Projeto Agência Funarte, em relação aos quadrinhos brasileiros, e, sem interferir no processo criativo, permitir o seu crescimento, fazendo o contato entre os editores (jornais) e o desenhista.

Parte de 1985 foi dedicada a estruturação interna do Projeto, ao contato e contratação dos primeiros desenhistas e jornais. Estes contatos permitiram dimensionar mais corretamente o seu alcance ideal e formas de abordagem.

O ano de 86 foi dedicado a expansão do projeto. Hoje, a Rebordosa, o Meia Oito, o Pato, Vereda Tropical e todo o potencial crítico das tiras brasileiras não são mais privilégio dos jornais dos grandes centros mas estão em cerca de trinta jornais em mais de dez estados.

Do ponto de vista de custos o projeto é autofinanciável, permitindo mesmo um retorno do investimento.

O processo de seleção do material a ser distribuído se dá através do exame por comissão de profissionais com cinco membros da qual também participa o NAG/Funarte.

EXPOSIÇÕES

Com o objetivo de fomentar e aprofundar as discussões sobre as artes gráficas brasileiras e com o de possibilitar ao público um contato mais próximo com aspectos exemplares da produção nacional e internacional, o NAG organizou as exposições *Os feras do quadrinho brasileiro, Quadrinhoteca 86, BD em SP e Trimano* (retrospectiva).

Os feras do quadrinho brasileiro representa um painel da produção contemporânea de quadrinhos brasileiros em aproximadamente setenta planchas com originais e autores de várias tendências. Dividida em dois blocos, a mostra apresenta uma parte que podemos chamar retrospectiva, e outra com o que de mais atual produz a presente geração profissional.

Esta exposição foi inicialmente organizada visando a participação do Brasil numa das mais importantes mostras internacionais no gênero, o Salon International de La Bande Dessinée d'Angoulême, na França, em janeiro.

de 86. Montada na Funarte no período maio/junho de 86, a exposição itinerou por Curitiba e Florianópolis.

Quadrinhoteca 86

Em associação com a Aliança Francesa e o Consulado Geral da França, num desdobramento dos contatos havidos em Angoulême, o NAG montou um grande evento tendo como tema central os quadrinhos e o humor gráfico. Ao contrário da mostra anterior onde a atenção se voltou fundamentalmente para os originais, nesta o enfoque maior foi para o material editado na França e no Brasil. O público pode, através dos mais de quatrocentos livros cedidos por editoras especializadas dos dois países e colocados em exposição, ter contato com o mais expressivo da produção francesa e brasileira do gênero.

Buscando o intercâmbio, paralelamente ao evento houve um ciclo de debates, com a participação de autores franceses e brasileiros. Ainda no mesmo período foram exibidos filmes de animação de longa e curta metragens franceses estabelecendo a ligação entre os quadrinhos e o cinema de animação.

Estiveram em exposição também, originais do chargista Plantu, do *Le Monde Diplomatique* e dos alunos da escola de Angoulême, além de uma mostra especial dedicada a ecologia.

A Quadrinhoteca 86 entre outras questões levantadas de interesse dos profissionais, lançou bases para a dinamização do intercâmbio Brasil França nesta área, tanto no âmbito editorial quanto entre os autores.

'BD em SP

Visava os mesmos objetivos da mostra anterior, assim, durante o mês de setembro de 86, o NAG pode levar a São Paulo os quadrinhos franceses, ainda que numa escala mais reduzida mas que obteve grande sucesso.

'Trimano' (retrospectiva)

Luis Trimano é um profissional cujo desempenho confunde-se em alguns momentos com a própria história recente das artes gráficas no Brasil. Carturista, ilustrador, diagramador e, isto o que chamam hoje, programador visual, tem sua trajetória profissional ligada à criação e à vida de órgãos de imprensa como *Opinião*, *Movimento Pasquim* etc.

A mostra teve, portanto um caráter retrospectivo e histórico além do reconhecimento devido a um artista que, como Rubem Grillo, Elifas Ardeatto etc. teve participação ativa no desenvolvimento de nova linguagem visual dentro da imprensa.

EDIÇÕES

O NAG apenas iniciou a pesquisa sobre a memória das artes gráficas no Brasil, o primeiro trabalho neste sentido encontra-se em fase de editoração.

A pesquisa, realizada por Cássio Loredano, durante o ano de 86 é sobre dois caricaturistas — Guevara e Figueroa — cujo trabalho é fundamental para a compreensão dos movimentos posteriores na caricatura brasileira. Foram coligidas mais de duzentas reproduções de trabalhos desses caricaturistas, cuja atuação na imprensa da época significou a ruptura com o momento anterior.

CADASTRO

Tendo surgido como um subproduto do Projeto Agência Funarte de quadrinhos brasileiros o cadastro, alimentado com dados sobre artistas gráficos e editoras particularmente os jornais tem permitido um redirecionamento mais seguro do projeto. Por outro lado permite a recuperação imediata de informações relevantes na montagem de outros eventos. Basicamente está dividido em duas partes: a primeira com informações sobre artistas gráficos e a segunda sobre as editoras subdividindo-se em editoras de livros e editoras de jornais com dados sobre estes como tiragem, tipo de impressão, periodicidade etc.

Em face das soluções peculiares adotadas na sua montagem estado por estado, é talvez o cadastro mais completo e atualizado sobre jornais existentes no país.

O NAG atua prioritariamente na difusão, sem deixar de lado a pesquisa e as demais linhas de atuação da Funarte.



SETORES DE APOIO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação - CDO, cuja meta principal é a preservação do acervo documental dos projetos próprios e dos projetos externos apoiados pela Funarte, desenvolveu no biênio 85/86 atividades referentes aos seus programas e projetos. No que se refere ao acervo, foram adquiridos cerca de 602 documentos (livros e relatórios). O CDO mantém a publicação do Informe e Sumário de Periódicos. No CDO de Pesquisa e Divulgação foram realizados os levantamentos bibliográficos, publicados os boletins temáticos, com tiragem de 250 exemplares. O Programa de Intercâmbio funcionou em integração com a Assessoria de Mercado e Promoções, com o Setor de Informática e Comissão Internacional. Tem prosseguido o projeto de Cadastro de Artistas, relativo a músicos, fotógrafos e artistas plásticos. Foi elaborado o projeto de Arquivos da Funarte. Foram realizadas 9 (nove) entrevistas para o Projeto Memória 10 Anos da Funarte. O CDO se encontra organizado tecnicamente, possuindo um potencial de informação qualitativamente bem formado.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

O trabalho da Assessoria de Imprensa visa contribuir para o aperfeiçoamento da comunicação entre a instituição, seus funcionários e a opinião pública. No âmbito de sua responsabilidade promove a divulgação, através dos veículos de comunicação, de todos os eventos produzidos pela instituição em todo o país, como também a divulgação dos lançamentos de discos, livros e demais publicações da Funarte.

Além dos vários produtos e serviços que executa - acompanhamento diário dos noticiários, recortes, contatos e entrevistas, notícias para a imprensa, vídeos e publicações - realiza o registro e análise da mídia impressa, em especial no que se refere às matérias, notas e citações sobre o trabalho da instituição.

A partir de dezembro de 1985, retomando sua antiga estrutura, a assessoria acrescentou às suas atividades, já mencionadas, a edição de um jornal mensal - Programação Funarte -, em formato tabloide, 12 páginas, atualmente com tiragem de sete mil exemplares, dirigido à imprensa, usuários da Funarte e de seus escritórios e aos demais organismos do MinC.

Em 1986, a ASSIM entrou na área do vídeo participando em conjunto com a TVE da produção de programa sobre grandes vultos da música brasileira. Produziu, nesta área, um vídeo sobre a V Semana Nacional da Fotografia. Participou da produção de um vídeo sobre Canoa Quebrada e fez ainda um terceiro sobre o lançamento da revista URGANA, editada com apoio da Funarte.

ASSESSORIA DE MERCADO E PROMOÇÕES

A Assessoria de Mercado e Promoções vem gradativamente aperfeiçoando sua estrutura de trabalho para um melhor rendimento nas áreas de promoção, relações públicas, vendas e captação de recursos.

A AMP participou de inúmeros eventos da Funarte como estréias de *shows* ou aberturas de exposições realizando um trabalho de apoio aos Institutos atuando na organização, promoção e recepção. A área de Relações Públicas e Promoções desenvolve e mantém atualizada uma listagem, com cerca de 30 mil registros, englobando o público da Funarte, artistas, produtores, personalidades e instituições culturais.

Na atividade de captação de recursos, buscou-se a estruturação para este tipo de trabalho, adequando a instituição e seus Institutos às novas realidades do mercado. Foram efetivados vários patrocínios (IBM, no Encontro de Pesquisadores da MPB e Vinicula Garibaldi, IX SNAP). Com a promulgação da lei nº 7505/86 (Lei Sarney), teve início o cadastramento das pessoas jurídicas de natureza cultural, visando a obtenção, pelas mesmas, de seus benefícios. Nesta atividade a AMP atuou como um dos postos do MinC mais procurados para orientação sobre a lei e para encaminhamento das solicitações de cadastro.

DEPARTAMENTO DE EDITORAÇÃO

O Departamento de Editoração realizou projetos editoriais solicitados pelos Institutos e demais órgãos da Funarte, englobando essa atuação a produção de peças editoriais diversas: edição de livros, catálogos, cartazes, capas de discos, partituras, convites etc.

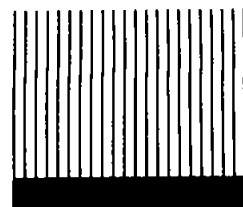
DEPARTAMENTO DE CONTROLE/INFORMÁTICA

A ação do Departamento de Controle (DECON) dá suporte à política de modernização e desburocratização institucional. Responsável pelo acompanhamento e controle das ações empreendidas pelos diversos institutos, o DECON está voltado principalmente para a informação quantitativa, mantendo ainda através do Setor de Informática, um banco de dados culturais referentes às diversas áreas de atuação da Funarte.

COMISSÃO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Criada em 1985, com o objetivo de assessorar o DEX nas questões de âmbito internacional, bem como coordenar internamente ações desta natureza e oferecer subsídios visando desenvolver o intercâmbio, no nível internacional, entre a Funarte e instituições estrangeiras, a Comissão de Assuntos Internacionais realizou no biênio 85/86, entre outras, as seguintes atividades:

- participação em reuniões preparatorias do Projeto França Brasil, promovida pela Secretaria de Difusão e Intercâmbio Cultural do Ministério da Cultura;
- reuniões com os Institutos da Funarte e a SEDI/MinC para elaboração dos acordos Brasil México e Brasil Argentina;
- por solicitação do MinC e do Ministério das Relações Exteriores, foi enviado material referente ao carnaval brasileiro (discos, fantasias, instrumentos musicais, cartazes e folhetos) para o Museu Internacional do Carnaval e da Máscara de Binchen na Bélgica.



- divulgação de concursos e bolsas de estudo no exterior
- fornecimento de calendários sobre os principais eventos artísticos no Brasil à Embaixada do Brasil na Inglaterra
- contatos com o MRE visando facilidades para realização de exposição de artistas brasileiros em Paris e Nova Iorque,
- encontro para o estabelecimento de políticas e diretrizes da SEDI/MinC
- remessa a SEDI/MinC de discos e publicações da Funarte,
- reunião com representantes da Embaixada do Senegal visando troca de pontos de vista sobre intercâmbio cultural,
- remessa de discos, livros, cartazes, fotografias e instrumentos musicais para a exposição sobre música popular brasileira em Quito Equador

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

A Funarte mantém em São Paulo, Brasília e no Paraná escritórios de representação que funcionam de forma articulada a infra-estrutura operacional de que dispõe a instituição sem prejuízo de suas iniciativas observações e sugestões representando a junto aos órgãos de cultura - e outros -, atendendo reuniões contatos realizando acompanhamento e atuando junto as comunidades local e regional

Além das suas atividades normais o Escritório de Brasília inaugurou a loja da Funarte no espaço cultural do MinC para a venda de discos, livros, partituras e cartões postais a comunidade do Distrito Federal

No Escritório de São Paulo foi realizada reforma completa do camarim do palco e das cadeiras da Sala Guiomar Novaes. Instalou-se além disso uma oficina para montagem de exposições e outra para administração do teatro

No Escritório de Curitiba também foram realizadas reformas no seu espaço físico. A Galeria foi totalmente reformada tornando-se um espaço polivalente podendo abrigar não só exposições mas também conferências, debates e pequenos concertos de música erudita, folclórica etc. Foi instalada uma loja destinada a venda da produção gerada pela Funarte, Inacem, Pró-Memória e demais entidades culturais. Foram realizadas diversas exposições nas áreas de artes plásticas, fotografia e folclore, espetáculos de música erudita e popular, palestras e lançamentos de livros.

SUPERINTENDENCIA ADMINISTRATIVA

Compete a Superintendência Administrativa a organização, orientação, implementação e execução das atividades de apoio administrativo especialmente às relacionadas com os assuntos de finanças, pessoal, patrimônio, operações, convênios e engenharia.

A S.A. atua também na área de planejamento orçamentário, viabilizando a gestão financeira dos Institutos e demais setores.

ÁREAS DE AÇÃO INTEGRADA

ASSESSORIA TÉCNICA

Parte das solicitações apresentadas à Funarte é constituída de projetos que abrangem ações que se realizam simultaneamente em mais de uma área artística. São considerados projetos integrados não se enquadrando exclusivamente no âmbito de nenhum dos Institutos ou Núcleo, sendo analisados e gerenciados pela ATEC.

Tais projetos visam o desenvolvimento cultural de forma comunitária a implantação de organizações culturais e o apoio a infra-estrutura para o seu funcionamento - o auxílio a realização de seminários, encontros e pesquisas que estimulem a reflexão sobre política cultural.

Outras propostas com as mesmas características mas que não se enquadram nestes projetos são também analisadas pela ATEC dentro das linhas de apoio a infra-estrutura, difusão, pesquisa e formação de recursos humanos.

Entre os projetos apoiados pela ATEC no biênio 85/86 merecem destaque o auxílio concedido a Fundação Casa de Rui Barbosa para a implantação de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento de seu trabalho cultural.

Na linha de difusão ressalta-se a continuidade do apoio concedido a Cooperativa de Artistas de Natal e o estímulo à preservação da cultura regional concretizado no auxílio a realização da Semana de Arte da Universidade Federal do Espírito Santo. Na linha de reflexão sobre política cultural, destaca-se o encontro promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e a II Semana de Integração Latino-Americana.

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

Criada em 1985 a Coordenadoria de Educação baseou seu trabalho na necessidade de manter um espaço de articulação entre os Ministérios da Cultura e da Educação e as Associações de Arte Educadores, Universidades e outras entidades ligadas à área da arte na educação. Esta prioridade prende-se ao fato de que tais associações congregam um grande número de profissionais da área com variadas origens: artistas plásticos, músicos, atores, professores de 1º e 2º graus e alunos de arte.

Em função destes objetivos, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- realização de seminários internos com a participação dos técnicos da Coordenadoria, representantes dos Institutos e setores da Funarte e do Inacem
- realização do Encontro Arte-Educação com a participação das Associações de Arte Educadores do Conservatório Brasileiro de Música SOBREART, Escolinha de Arte do Brasil, Institutos e Setores da Funarte,
- assessoramento na área de Arte-Educação à Funabem à Casa do Peque no Jornaleiro, ao grupo responsável pelo Festival de Inverno de São João del Rey e à Coordenação do II Simpósio de Arte-Educação

— participação em simpósios, seminários e encontros entre os quais destacam-se História da Arte na Educação (Salvador — BA), Seminário de Arte Educação do Festival de Inverno da UFMG (São João del Rey — MG) Seminário de discussão da criação das Associações de Arte Educadores do Paraná, Minas Gerais, Distrito Federal e Rio de Janeiro

No âmbito do Projeto Fazendo Artes foram apoiadas experiências alternativas de educação tendo a arte como núcleo do processo educativo, considerando o contexto cultural no qual se desenvolvem. Nesse período, deve ser assinalado o apoio aos projetos Mão na Massa, do Centro Cultural Luiz Freire — PE Uma Experiência em Educação, do Núcleo Experimental de Atividades Sócio Culturais — NEASC da Prefeitura Municipal de Salvador — BA Mitos e Heróis da Transformação, da Casa do Ventoforte — Centro de Arte e Cultura Integrada — SP e Projeto Arte Educação, da Prefeitura de Nova Lima — MG

Teve também continuidade a publicação do boletim *Fazendo Artes*, com expressivo aumento de demanda, tendo sua tiragem atingido 5 mil exemplares

Procedeu-se ainda, a organização e classificação de toda a documentação gerada pelo Projeto Fazendo Artes, de 1980 a 1985

NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Em 1985 o NEP decidiu fazer uma revisão crítica da história da cultura brasileira de 1922 até hoje, orientada pelos possíveis momentos de corte, ou seja uma reflexão, sobre momentos importantes da cultura brasileira considerada sob o aspecto da continuidade e o da ruptura dessa continuidade. Assim estabeleceu o tema Cultura e arte no Brasil tradição e ruptura para o concurso de bolsas e, para o Curso Livre o tema Tradição/contradição

Foram apresentados 176 projetos para o concurso, dos quais foram selecionados 10, que receberam bolsas no valor de Cz\$ 10 000 00 cada uma. Os projetos selecionados foram os seguintes: *esquecimento e memória na ruptura democrática*, de Luiz Renato Martins, *O que dá pra rir dá pra chorar — uma história de humorismo brasileiro*, de Alberto Coelho Gomes Costa, *O cavalo marinho do autoconsumo do auto*, de Edval Marinho de Araujo, *Do folclore no contexto urbano ao folclore urbano*, de Suzel Ana Reily, *Abstrato e geométricos a fotografia moderna no Brasil* de Helouise Lima Costa, *Feira dos nordestinos — uma análise de sua resignificação*, de César Augusto Ferreira de Carvalho, *Grupo Musica Viva arte sociedade e poder no Brasil da era Vargas*, de Marcus Straubel Wolff, *A obra violinística de Heitor Villa Lobos — tradição e ruptura na música brasileira para violão*, de Sérgio Vieira Bugalho, *A construção da modernidade no Brasil uma análise do processo estético moderno* de Luis Alberto Abraham, *Música brasileira 'eruditos e populares'*, de Claudio Chaves Beato Filho

Com relação ao Curso Livre foram convidados os seguintes conferencistas: Gerd Bornheim, Alfredo Bosi, José Américo Pessanha, Roberto Schwarz, Roland Corbistier, Marilena Chau, Silvano Santiago José Miguel Wisnik, Hans Joachim Koellreuter, Júlio Medaglia, Ferreira Guillar, Iná Camargo

Costa, Iumna Simon Paulo Sérgio Duarte, Davi Arriguucci, José Arthur Giannotti, Homero Sanchez e Celso Japiassu. 400 pessoas seguiram o curso no Rio

Ainda neste ano, o NEP discutiu a questão do vídeo fenômeno cada vez mais presente em nosso cotidiano. E realizou uma série de seminários tendo como tema central "Vídeo arte de massa?" Foram convidados os seguintes conferencistas: Wilson Coutinho (*Fragmentação de imagem e percepção*), Cacilda Teixeira da Costa (*O que é vídeo-arte?*), Celso Japiassu (*Influência das artes na publicidade*), Celso Pignatari (*Video-clip uma poética televisiva?*) e Arlindo Machado (*Uma poética televisiva?*). Este ciclo, que contou, no Rio, com uma média de 50 participantes, foi também organizado em Curitiba, pelo Museu da Imagem e do Som, com o apoio do NEP e do Escritório Regional da Funarte naquela cidade. Parte dos custos para os dois seminários foi obtida com a IBM do Brasil, de um total de Cz\$ 9 385,65

Em 1986, com o êxito do curso livre, programou-se sua itinerância por quatro capitais: São Paulo, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte. O trabalho foi patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Em Curitiba o SESC/Curitiba, a Secretaria da Cultura do Estado e a UFPR estiveram à frente do projeto em conjunto com o NEP e a Funarte/Curitiba. Em Belo Horizonte, o curso foi patrocinado pelo Palácio das Artes e a UFMG, com um público de 250 pessoas. Já em Brasília o número de participantes ultrapassou em muito as expectativas, chegando a atingir oitocentos participantes. O curso foi patrocinado pela UNB e Fundação Cultural de Brasília. A respeito desse curso está sendo organizada uma publicação em conjunto com Jorge Zahar Editor, em dois volumes contendo os textos de conferências.

No concurso de bolsas e para o Curso Livre foi "Os sentidos da paixão;" Teve como centro as grandes paixões e os grandes personagens passionais da história, onde se procurava descrever o movimento das paixões, desafiando a idéia de que elas são apenas um acontecimento ou fonte de prazer e angústia, alegria e tristeza.

Para o concurso, foram apresentados 116 projetos dos quais foram selecionados 10, que receberam, cada um, bolsa no valor de Cz\$ 30 000 00. Foram os seguintes os trabalhos selecionados: *Palhaços encontros conexões sintonias*, de Camila Pedral Sampaio, *Conversa afiada (a paixão pela fala)*, de Monclar Eduardo Valverde, *Paixão na canção popular*, de Luiz Tatit, *O compasso da paixão um estudo das valsas de Francisco Mignone* de Cristine Serroni, *Lupicínio as paixões tristes de Rosa Maria Dias*, *Arte paixão e marginalidade*, de Sheila Cabo Geraldo, *A paixão dos imperadores brasileiros*, de Renato Janine Ribeiro, *Paixão carne e mal*, de Alberto Coelho Gomes Costa, *A história tem que ser de amor*, de Rosane Manhães Prado, *A paixão pela pesquisa*, de Luiz Renato Martins.

Para o curso foram convidados os seguintes conferencistas: Gerard Lebrun (*O concerto de paixão*), Marilena Chau (*O medo e a esperança*), José Américo Pessanha (*O amor em Platão*), Renato Janine Ribeiro (*A glória*), Renato Mezan (*A inveja*), Olgária Matos (*Ulisses e a melancolia*), Sérgio

Cardoso (*Montaigne paixão da igualdade/paixão da liberdade*), José Miguel Wisnik (*A paixão dionisíaca em Tristão e Isolda*), Jorge Coli (*O ciúme e a ópera*), Rodrigo Naves (*Paixão e contrapaixão em Pollock*), Michel Lahud (*Pasolini paixão e ideologia*) Benedito Nunes (*A paixão de Clarice*) Paulo Leminski (*Poesia e paixão de linguagem*) Helio Pelegriño Edipo e a paixão) Luiz Renato Martins (*A morte de Édipo*), Luzilá Gonçalves Ferreira (*Lou Andreas Salomé – A paixão viva*) Sérgio Paulo Rouanet (*Razão e paixão*) Maria Rita Kehl (*Psicanálise e domínio das paixões*) Kátia Muricy (*Benjamin política e paixão*) Jorge Coli (*Alegoria da liberdade através da arte*) Renato Janine Ribeiro (*A paixão revolucionária e a paixão amorosa em Stendhal*), Marilena Chauí (*O milenarismo na política*)

Acerca desse curso está sendo organizada uma publicação a ser editada pela Companhia das Letras, com previsão para seu lançamento no início de 1987

O curso foi realizado no Rio de Janeiro no período de 22 de setembro a 21 de outubro (400 inscritos), e em São Paulo, entre os dias 29 de setembro a 28 de outubro (600 inscritos)

Finalmente, conforme previsão, foram publicados pela Brasiliense/Funarte os textos relativos à parte de história da pesquisa *Indústria cultural (televisão)*, realizada pelo NEP em 1982. O título do livro é *Um país no ar – história da TV brasileira em 3 canais* e tem como autores Alcir Henrique da Costa, Inimá Ferreira Simões e Maria Rita Kehl